



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Jandir Ipiranga Neto

O Tênis de mesa na Educação Física escolar: uma análise dos currículos
estaduais

Florianópolis
2026

Jandir Ipiranga Neto

**O Tênis de mesa na Educação Física escolar: uma análise dos currículos
estaduais**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Pizani

Florianópolis

2026

Neto, Jandir Ipiranga

O Tênis de mesa na Educação Física escolar : uma análise dos currículos estaduais / Jandir Ipiranga Neto ; orientadora, Juliana Pizani, 2026.

85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

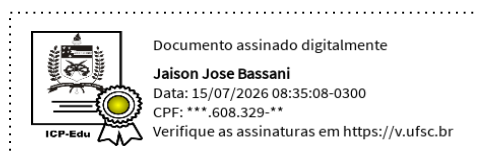
1. Educação Física. 2. Tênis de mesa. 3. Educação física escolar. 4. Currículos estaduais. I. Pizani, Juliana. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Jandir Ipiranga Neto

O Tênis de mesa na Educação Física escolar: uma análise dos currículos estaduais

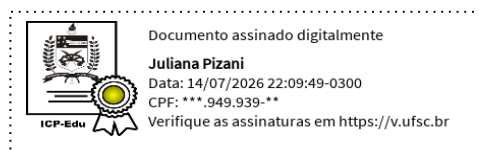
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física

Florianópolis, 8 de julho de 2026.



Coordenação do Curso

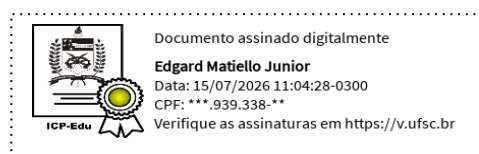
Banca examinadora



Profa. Dra. Juliana Pizani

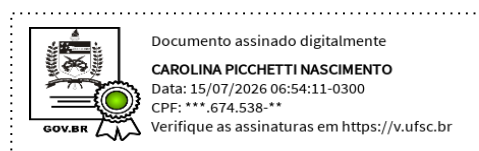
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Edgard Matiello Júnior

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.^a Carolina Picchetti Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por toda a força concedida para continuar estudando e me dedicando na universidade.

Gostaria de agradecer a minha família, principalmente minha mãe Suzi pelo apoio incondicional na minha vida acadêmica e por me mostrar que o caminho do estudo pode me levar a um futuro grandioso, ao meu pai Jandir pelo companheirismo e por ter me ajudado a ingressar nessa jornada com muito entusiasmo e ao meu irmão Andrey pela amizade e por estar sempre ao meu lado em momentos de questionamento. Também gostaria de agradecer a minha vó Advair por sempre estar do meu lado e demonstrar tanto carinho independentemente do momento e minha tia Maria Cristina por todo cuidado e atenção que prestou sobre mim durante todos esses anos.

Agradeço a Lúcia, minha querida namorada, que me acompanhou nesse processo com muita paciência, acolhimento e amor, além de sempre demonstrar confiança e acreditar no meu potencial.

Por fim, agradeço ao corpo docente do Centro de Desportos da UFSC, em especial à minha orientadora Juliana Pizani pela parceria ao longo de dois semestres corridos na elaboração do trabalho e pela sua dedicação à pesquisa acadêmica que me proporcionou muitos aprendizados.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar como o tênis de mesa está sistematizado nos currículos estaduais de Educação Física do Brasil, considerando seu alinhamento às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tratou-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Foram analisados os documentos curriculares oficiais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, vigentes no período da coleta de dados, utilizando-se como procedimento metodológico a análise de conteúdo categorial proposta por Bardin (2016). Os resultados evidenciaram que a maior parte dos currículos apresenta alinhamento parcial às orientações da BNCC, realizando adaptações nas habilidades, nos objetos de conhecimento e na organização dos anos de escolarização. Também foi identificada uma distribuição desigual da presença do tênis de mesa entre os documentos analisados, indicando diferentes níveis de sistematização da modalidade nos currículos estaduais. A análise dos conteúdos revelou predominância de conhecimentos relacionados aos aspectos técnico-táticos, às dimensões pedagógicas, à organização normativa e competitiva e à compreensão do esporte como fenômeno sociocultural, embora persistam lacunas na abordagem de determinados conteúdos e diferenças significativas entre os estados. Conclui-se que, apesar da presença do tênis de mesa nos currículos estaduais, sua organização curricular ocorre de maneira heterogênea, evidenciando a necessidade de maior sistematização e aprofundamento dos conteúdos relacionados à modalidade. A pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre a diversidade de práticas corporais na Educação Física escolar e oferece subsídios para o aperfeiçoamento dos currículos e das práticas pedagógicas voltadas ao ensino dos esportes de rede/parede.

Palavras-chave: Educação Física escolar; tênis de mesa; currículos estaduais; BNCC; análise documental.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how table tennis is structured within Brazilian state Physical Education curricula, considering its alignment with the guidelines established by the National Common Curricular Base (BNCC). This is a documentary study with a qualitative, exploratory, and descriptive approach. Official Physical Education curriculum documents from the 26 Brazilian states and the Federal District, in force during the data collection period, were analyzed using Bardin's (2016) categorical content analysis as the methodological procedure. The findings revealed that most state curricula are partially aligned with the BNCC, presenting adaptations in learning objectives, knowledge objects, and grade-level organization. An uneven distribution of table tennis across the analyzed curricula was also identified, indicating different levels of curricular systematization of the sport among the states. The content analysis showed a predominance of technical-tactical knowledge, pedagogical dimensions, normative and competitive organization, and the understanding of sport as a sociocultural phenomenon. However, important gaps remain regarding the treatment of specific contents and the consistency of curricular organization among the different states. It is concluded that, although table tennis is included in most state curricula, its curricular organization is heterogeneous, highlighting the need for greater systematization and a more comprehensive treatment of the sport within school Physical Education. This study contributes to expanding discussions on the diversification of body practices in school Physical Education and provides evidence that may support the improvement of curricula and pedagogical practices related to the teaching of net/wall sports.

Keywords: School Physical Education; table tennis; curriculum; National Common Curricular Base (BNCC); documentary analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades da BNCC	22
Quadro 2 - Alinhamento dos currículos estaduais à BNCC.....	23
Quadro 3 - Quantitativo de alinhamento.....	25
Quadro 4 - Frequência do termo "tênis de mesa"	26
Quadro 5 - Bases técnico-funcionais e organizacionais do tênis de mesa na Educação Física escolar	29
Quadro 6 - Conteúdos relacionados à organização normativa e competitiva do tênis de mesa nos currículos estaduais.....	32
Quadro 7 - Recursos materiais e condições de prática associados ao ensino do tênis de mesa	35
Quadro 8 - O tênis de mesa como fenômeno sociocultural nos currículos estaduais de Educação Física.....	38
Quadro 9 - Problemas sociais relacionados ao tênis de mesa na Educação Física escolar.....	41
Quadro 10 - Aspectos históricos do tênis de mesa na Educação Física escolar.	43
Quadro 11 - Iniciação do tênis de mesa na Educação Física escolar	45
Quadro 12 - Paradesporto relacionado ao tênis de mesa na Educação Física escolar	46
Quadro 13 - Síntese dos currículos estaduais sem sistematização.	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 QUESTÃO NORTEADORA.....	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS CURRÍCULOS NO BRASIL	13
2.1.1 A constituição dos currículos estaduais de Educação Física	13
2.2 PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA: HEGEMONIAS E AUSÊNCIAS	14
2.2.1 Práticas corporais hegemônicas e marginalização de modalidades emergentes	14
2.2.2 O tênis de mesa na Educação Física escolar: entre a marginalização e o potencial pedagógico	16
3 MÉTODOS	16
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	18
3.2. FONTES DE DADOS	18
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	19
3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE – ALINHAMENTO DOS CURRÍCULOS ESTADUAIS A BNCC	55

INTRODUÇÃO

O tênis de mesa é classificado como um esporte de rede/parede de rebote, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consta como unidade temática a ser desenvolvida na educação básica. A sistematização da modalidade e os conteúdos a serem desenvolvidos são organizados dentro dos currículos escolares estaduais, que possuem a BNCC como principal referência para sua elaboração (Brasil, 2018).

Porém, de acordo com Almeida e Yokota (2023), os estudos científicos acerca dessa modalidade são escassos no Brasil e sua sistematização dentro da Educação Física escolar vem a ser ofuscada por esportes tradicionais como o futebol (Betti, 1999). Para Santos (2021), existe um desperdício de possibilidades pedagógicas capazes de gerar benefícios motores e sociais aos alunos que poderiam ser aproveitados através da exploração de um conjunto amplo de práticas corporais para além do chamado “quarteto fantástico”.

A hegemonia dos esportes tradicionais dentro da Educação Física escolar pode ser explicada pelas influências da Educação Física inglesa em 1850, devido seu pioneirismo na temática e, posteriormente, à difusão de seus ideais para países da América e Europa (Betti, 1991). Na década de 70, o impacto da esportivização atinge a Educação Física escolar, que, por sua vez, se torna um reduto de atletas promissores através dos esportes de rendimento (Bracht, 1997).

Na Educação Física, os conteúdos a serem ensinados se baseiam no ensino da cultura corporal de movimento que pode ser explorada através de jogos, dança, esportes, lutas e ginástica. Não se deve pensar no ensino da Educação Física enfatizando apenas uma área de conhecimento, mas diversificando suas possibilidades, a fim de evitar qualquer limitação para a formação do indivíduo. Os esportes de raquete são uma boa possibilidade de inserção nas aulas de Educação Física e podem ser ensinados de forma universal, desenvolvendo a habilidade de rebater a bolinha, como é o caso do tênis de mesa. (Chiminazzo, 2008).

Diante do crescimento do tênis de mesa em âmbito olímpico, lacunas da literatura e que sua inserção na Educação Física escolar pode contribuir positivamente para a formação dos alunos, constata-se a importância de investigar a sistematização do tênis de mesa nos currículos estaduais e visualizar a forma como os documentos realizam sua organização.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Como o tênis de mesa é inserido e organizado nos currículos estaduais de Educação Física do Brasil e em que medida essa organização está alinhada às orientações da BNCC?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a sistematização do tênis de mesa nos currículos estaduais de Educação Física do Brasil, considerando seu alinhamento às orientações da BNCC.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar a presença do tênis de mesa nos currículos estaduais de Educação Física do Brasil.
- Caracterizar as formas de inserção do tênis de mesa nos currículos estaduais, considerando unidades temáticas, objetos de conhecimento, conteúdos e habilidades atribuídas à modalidade.
- Verificar o alinhamento das habilidades, objetos de conhecimento e anos de escolarização relacionados ao tênis de mesa com as orientações da BNCC.
- Comparar as convergências e divergências presentes nos currículos estaduais quanto à organização curricular do tênis de mesa.

1.3 JUSTIFICATIVA

A prática regular e a identificação com a modalidade torna o tênis de mesa tema de interesse do autor. Ao refletir sobre seu cotidiano escolar, foi possível observar que a prática do esporte reduzia-se à prática do tênis de mesa recreativo, popularmente conhecido como “pingue-pongue”, no intervalo entre as aulas. Esse fato deu origem ao desejo de abordar a ausência do ensino da modalidade no ambiente escolar e realizar um estudo para compreender a estruturação do tênis de mesa nos

currículos escolares estaduais e sua aplicação. Além disso, experiências pessoais como professor em projetos sociais de incentivo à prática do tênis de mesa para crianças e adolescentes da Prefeitura Municipal de São José, ministrados tanto no Colégio Municipal Maria Luiza de Melo quanto no Centro Arena Multiuso de São José, localizados no município de São José (SC), reforçam o interesse na busca por compreensão do ensino da modalidade dentro da Educação Física escolar.

Importa ressaltar a quantidade limitada de produções acadêmicas acerca do tênis de mesa (Almeida; Yokota, 2023). Assim, é necessário refletir sobre possibilidades de ampliação dos estudos da modalidade em sua vertente estrutural nos currículos escolares estaduais e do interesse em dialogar sobre seus conteúdos de ensino. Araújo *et al.* (2021) cita que o tênis de mesa possibilita o desenvolvimento motor através de habilidades motoras e enfatiza a importância da sequência lógica para os alunos. Da mesma forma, Chiminazzo (2008) incentiva o desenvolvimento dos esportes de raquete no currículo escolar e sugere que a prática pode ser aliada na formação do aluno em sua construção de conhecimento e uma boa possibilidade para atuação profissional.

No ensino da Educação Física escolar, torna-se evidente que algumas modalidades se sobressaem, como o futebol, enquanto outras perdem destaque. Os conteúdos da Educação Física, quando ampliados, tornam o conhecimento dos alunos mais abrangente (Betti, 1999). Tendo em vista a hegemonia do futsal, handebol, basquete e vôlei, modalidades comumente predominantes nas escolas, é possível pensar em sistematizações de outras práticas para o contexto escolar. De acordo com Rosário e Darido (2005), é preciso ressaltar que a apresentação de um currículo que inclua um conjunto de princípios de sistematização e uma variedade de conteúdos em ordem lógica, traria diversos benefícios tanto aos alunos quanto aos professores nas aulas de Educação Física, mesmo num país extenso e de ampla diversidade cultural. Em suma, a pesquisa busca contribuir à prática pedagógica, a partir da análise dos currículos escolares estaduais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS CURRÍCULOS NO BRASIL

2.1.1 A constituição dos currículos estaduais de Educação Física

Em sua introdução, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se define por: “Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” (Brasil, 2018, p. 8). A BNCC é uma referência obrigatória que orienta a revisão e a elaboração dos currículos nos Estados, Municípios e escolas privadas. O documento estabelece os objetivos a serem atingidos pelos estudantes, enquanto os currículos estaduais definem o caminho para alcançá-los. As redes de ensino possuem autonomia para elaborar ou adequar seus currículos a partir do que foi estabelecido na Base, bem como é facultado às escolas contextualizá-los e adaptá-los aos seus projetos pedagógicos (Brasil, 2018).

De acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9.394/96 (Brasil, 1996), o ensino da Educação Básica deve ser permeado pela presença de uma base nacional comum. Assim, Boscatto et. al (2016) sugere que existe uma garantia de conhecimentos fundamentais que devem estar presentes nos currículos escolares da Educação Básica para a formação social dos estudantes como um todo. O componente curricular da Educação Física apresenta temáticas voltadas para práticas corporais com significados e representações culturais abrangentes.

As aprendizagens essenciais previstas na BNCC visam contribuir com o desenvolvimento de competências dos estudantes atreladas a aspectos socioemocionais, cognitivos e valores em sociedade (Brasil, 2018). Ao passo que as características do documento descritivo sobre os conhecimentos indispensáveis não eram carregadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o documento da BNCC apresenta um referencial para a organização de conteúdos dos currículos escolares do Brasil (Furtado; Borges, 2024).

Os PCNs entendem a Educação Física como área de conhecimento da cultura corporal de movimento. A disciplina é componente curricular obrigatório da Educação Básica e sua oferta deve estar incorporada à proposta pedagógica da escola (Chiminazzo, 2008). A obra “Metodologia do Ensino da Educação Física” reforça a

ideia de que a reflexão sobre a cultura corporal de movimento deve permitir ao aluno desenvolver-se criticamente, corroborando com objetivos específicos previstos na BNCC que abrangem tal dimensão e que não se restringem ao campo tecnicista do ensino (Coletivo de Autores, 1992).

Ao passo que a BNCC fornece uma referência sólida para os Estados planejarem os conteúdos curriculares, observa-se na literatura a existência de uma visão voltada para a ideia de que os currículos devem ser uma construção social e cultural. Nesse sentido, os currículos da Educação Física não devem se limitar a prescrições normativas rígidas, mas também considerar fatores históricos e os contextos sociais para formalizar sua organização (Sacristán, 2000).

Dessa forma, entender como os currículos agregam sua seleção de conhecimentos e quais critérios são priorizados para torna-se viável para compreender a constituição dos currículos de Educação Física. Historicamente, os currículos são moldados de acordo com a influência de maiores grupos sobre a sociedade ao longo do tempo, o que corrobora na forma como os documentos são sistematizados e estruturados. Sendo assim, temos que o currículo pode sofrer mudanças de acordo com a realidade social dos indivíduos e novamente, reforçando a necessidade de uma seleção criteriosa de conhecimentos que compõem sua constituição (Apple, 1982)

2.2 PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA: HEGEMONIAS E AUSÊNCIAS

2.2.1 Práticas corporais hegemônicas e marginalização de modalidades emergentes

O ensino das práticas corporais no Brasil considera aspectos geográficos e sociais dos locais e das instituições que buscam sua aplicação e dessa forma é possível compreender que existem diversas possibilidades de ensino (Brasil, 1997). No entanto, ainda que o ensino das práticas corporais possibilite a exploração de diversos conteúdos, é perceptível a falta de desenvolvimento de esportes que não estejam dentro do conjunto popularmente conhecido como “quarteto fantástico”, o qual compõe o voleibol, o basquetebol, o futsal e o handebol. Diante disso, outras práticas corporais que poderiam oferecer benefícios motores e sociais são marginalizadas e excluídas, gerando um desperdício de possibilidades pedagógicas lúdicas e

agradáveis aos alunos e potencialmente sólidas para a construção da cultura corporal (Santos, 2021).

A presença dos esportes como conteúdo da Educação Física escolar é explicada pela conjuntura da Revolução Industrial, em que a Educação Física Inglesa, paralelamente a outras de caráter militar e higienista, foi precursora ao abordar esportes e, a partir de 1850, o ensino se difundiu pouco a pouco para países da América e Europa (Betti, 1991). Posteriormente, a esportivização atinge seu auge na década de 70, com a subordinação da Educação Física escolar ao ensino de esportes. O ensino da Educação Física tornou-se dependente da instituição esportiva, sem autonomia: a escola há de ser a “base da pirâmide” para o esporte de rendimento e o local onde novos talentos são descobertos (Bracht, 1997). Dessa forma, as raízes históricas do modelo esportivista atrelado ao rendimento enfatizava uma visão que valorizava a aptidão física em detrimento aos modelos contemporâneos que buscam a valorização da cultura corporal de movimento (Soares, 1996).

A Educação Física deve ser pensada como um conjunto, sem limitar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do aluno, no entanto, utilizando-se do esporte como importante aliado nesse processo (Chiminazzo, 2008). Rosário e Darido (2005) afirmam que há certa resistência dos professores de Educação Física ao se limitarem apenas aos esportes mais tradicionais como conteúdo, sob influência da esportivização. Historicamente, não havia diferenciação dos papéis de treinador e professor, em parte, em razão da ausência de autonomia ou identidade pedagógica da própria Educação Física que não possuía um referencial, e sendo assim, a definição do papel do professor de Educação Física não existia e impactava no ensino (Bracht, 1997). Nessa perspectiva, Apple (1982) dialóga que a seleção de conteúdos dos currículos é influenciada por fatores sociais e políticos, legitimando determinados conteúdos em detrimento de outros, como acontece com o tênis de mesa.

Entretanto, segundo Silva *et al.* (2017), o papel do professor de Educação Física envolve ampliar as possibilidades pedagógicas e educacionais, buscando permitir novas vivências de outras modalidades esportivas por seus alunos. É função do professor facilitar o caminho para a busca do conhecimento pelo estudante, favorecendo sua autonomia (Chiminazzo, 2008). Dessa forma, Sacristán (2000) destaca que o currículo deve enfatizar fatores socioculturais e não limitar-se apenas às práticas historicamente mais difundidas, buscando ampliar o repertório de experiências corporais dos alunos.

A vivência de diferentes conteúdos por parte dos alunos, sejam eles jogos, danças, lutas e atividades não convencionais para determinados contextos propagam a interação entre os indivíduos, fortalecendo a participação ativa nas aulas. É importante ressaltar a construção das relações sociais dentro da escola e reafirmar o compromisso da Educação Física acerca dessas reflexões. (Albuquerque *et al*, 2009). Um currículo crítico fundamentado na reflexão dos alunos e através da investigação sociocultural na esfera da cultura corporal de movimento, permeado por amplas temáticas, instaura-se a introdução por um embate aos saberes na área esportiva abordados de maneira hegemônica na Educação Física escolar. A partir dessa narrativa é possível visualizar novas maneiras de introduzir práticas corporais de diferentes contextos, favorecendo uma infinidade de manifestações da cultura corporal. (Maldonado; Silva, 2018).

2.2.2 O tênis de mesa na Educação Física escolar: entre a marginalização e o potencial pedagógico

O tênis de mesa surgiu na Inglaterra no final do século XIX, obteve reconhecimento como esporte olímpico em 1977 pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e aparece pela primeira vez nas olimpíadas de 1988 em Seul, na Coreia do Sul. Inicialmente, o termo “pingue-pongue” é a principal alcunha do tênis de mesa devido a sonoridade da bola batendo na mesa de um lado para o outro e, posteriormente, começa a ser utilizado para se referir a uma prática de caráter recreativo, enquanto o outro é definido como um esporte consolidado com regras e fundamentos (Cbtm, 2011). De acordo com Marinovic, Iizuka e Nagaoka (2006), as principais diferenças entre as duas práticas foram definidas a partir de 1926, quando o tênis de mesa se consolidou como esporte através da fundação da *International Table Tennis Federation* (ITTF), em Londres.

Apesar da visibilidade do tênis de mesa em um grande evento esportivo, os Jogos Olímpicos, desde 1988, a exploração de sua prática no Brasil é dificultada por estar atrelada a um alto investimento em materiais específicos, como mesas, raquetes e bolas. Dessa forma, o tênis de mesa é propagado em esferas sociais elitizadas e restringido para classes sociais mais baixas (Almeida; Yokota, 2023). Nesse sentido, Souza e Martins Junior (2009) afirmam que os esportes de raquete são segregados

pelos professores pela ausência de materiais e um bom espaço para sua vivência prática.

A partir de uma análise mais profunda, temos que a secundarização dos esportes de raquete e conseqüentemente do tênis de mesa não se limita apenas aos recursos materiais, mas também sobre a influência cultural permeada pela popularização de grandes impactos na sociedade. Agentes econômicos, históricos e culturais tornam determinadas práticas mais figuradas dentro dos currículos e tornam-se legitimadas para a formação do estudante (Apple, 1982). Nesse sentido, Sacristán (2000) sugere que haja uma reconstrução dos conhecimentos curriculares em função do contexto educacional e social dos estudantes, o que significa uma variedade mais ampla de práticas da cultura corporal.

Segundo Dias e Rodrigues (2009, apud Amorim, 2023) a prática dessas modalidades normalmente é estruturada de maneira genérica, não sendo pensada sem a utilização de materiais de valor elevado. No entanto, Chiminazzo (2008) sugere que além do subsídio para a prática docente, os esportes de raquete como o tênis de mesa ampliam o repertório motor e cognitivo dos alunos e podem ser trabalhados com o auxílio de materiais alternativos nas aulas de Educação Física. Tal desenvolvimento se torna um dos principais agentes no processo de aprendizagem do aluno nas aulas por meio da vivência substancial de novas experiências motoras, o que sugere que o tênis de mesa pode agregar essa dimensão de maneira gradual (Manoel, 1994)

Siqueira (1991) entende que os esportes de raquete são classificados como jogos que estimulam atributos de velocidade e resistência, além de serem eficazes para o desenvolvimento de coordenação motora grossa e fina. O jogo envolve a intenção por trás das ações e estimula a capacidade criativa do indivíduo: as crianças necessitam da “ação”, e o jogo atende essa necessidade. É papel do professor compreender as motivações que instigam as crianças para que haja o entendimento da evolução individual de cada uma delas.

Porém, no contexto atual os esportes de raquete tendem a ser desenvolvidos por meio da solução de problemas: o aluno compreende o que deve ser feito para depois aprender como fazer. Nesse processo, o envolvimento do professor é menor e exige mais da reflexão do aluno em buscar a resolução dos problemas, aperfeiçoando aspectos táticos e habilidades dentro do jogo (Belli, *et al.* 2017). Cabe mencionar, também, a utilização de jogos e brincadeiras para embasar o processo de ensino do esporte em oposição as vertentes tradicionais (Machado, 2007).

3 MÉTODOS

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma análise documental de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A opção pela análise documental justifica-se pela utilização de documentos curriculares oficiais como fonte primária de investigação, buscando compreender como o tênis de mesa está inserido e organizado nos currículos estaduais de Educação Física do Brasil.

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reinterpretados a partir de novos problemas de pesquisa. Nesse sentido, os currículos estaduais constituem documentos oficiais que expressam orientações pedagógicas e curriculares para o ensino da Educação Física, permitindo analisar a presença, a organização e as características atribuídas ao tênis de mesa nesses materiais. Vale destacar que o começo da pesquisa documental é pautado por uma seleção dos documentos a serem analisados e previamente avaliados levando em consideração os interesses, contexto, conceitos, autores, natureza e confiabilidade (Chechin et. al., 2016).

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação dos significados presentes nos documentos curriculares, considerando não apenas a presença da modalidade, mas também a forma como ela é estruturada em relação às habilidades, objetos de conhecimento, conteúdos e anos de escolarização. O caráter exploratório da pesquisa está relacionado à escassez de estudos que investiguem especificamente a inserção do tênis de mesa nos currículos estaduais brasileiros, enquanto a dimensão descritiva busca apresentar um panorama nacional sobre o tratamento curricular da modalidade.

3.2. FONTES DE DADOS

As fontes de dados da pesquisa foram constituídas pelos documentos curriculares oficiais de Educação Física dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, vigentes no período da coleta de dados. Ressalta-se que foram incluídos documentos curriculares publicados pelas Secretarias Estaduais de Educação ou

disponibilizados em repositórios institucionais oficiais que apresentassem orientações curriculares para o Ensino Fundamental. Quando um estado possuía documentos complementares ou organizados em diferentes volumes, todos os materiais relacionados à Educação Física foram consultados. E, foram excluídos documentos preliminares, versões substituídas por atualizações posteriores, materiais complementares sem caráter curricular normativo e documentos que não contemplassem orientações para o Ensino Fundamental.

A escolha dos currículos estaduais justifica-se pelo fato de esses documentos orientarem a organização dos conteúdos escolares e apresentarem adaptações e contextualizações das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permitindo identificar como o tênis de mesa é contemplado em diferentes contextos educacionais do país.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos documentos curriculares vigentes de Educação Física de todas as unidades federativas brasileiras. A coleta dos documentos foi realizada entre setembro e novembro de 2025, por meio de consulta aos sites eletrônicos oficiais das Secretarias Estaduais de Educação, Conselhos Estaduais de Educação e repositórios institucionais oficiais.

Após a obtenção dos documentos, foi realizada uma leitura exploratória com o objetivo de localizar referências ao tênis de mesa e aos esportes de rede/parede. Em seguida, os documentos foram examinados integralmente para identificação de informações relacionadas à modalidade.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha eletrônica elaborada no software Microsoft Word. Para cada documento curricular foram registradas informações referentes à unidade federativa, ano de publicação, nomenclatura utilizada para a modalidade, objeto de conhecimento, unidade temática, anos de escolarização contemplados, habilidades associadas, conteúdos específicos apresentados e alinhamento com as orientações da BNCC.

Para identificação dos trechos relacionados à modalidade analisada, foram utilizados mecanismos de busca textual nos documentos digitais por meio dos descritores "tênis de mesa", "esportes de rede/parede", "esportes de raquete",

"pingue-pongue" e termos correlatos. Posteriormente, os trechos localizados foram analisados em seu contexto curricular.

Posteriormente, foram registrados os diferentes modos de inserção do tênis de mesa nos currículos, tais como sua classificação como esporte de rede/parede, esporte de raquete, atividade recreativa, jogo ou outra nomenclatura adotada pelos documentos analisados.

A organização dos dados possibilitou a construção de quadros comparativos entre os estados, favorecendo a identificação de convergências e divergências na abordagem curricular da modalidade.

3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo categorial proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa de pré-análise foi realizada a leitura flutuante dos currículos estaduais, buscando familiarização com os documentos e identificação preliminar de trechos relacionados ao tênis de mesa e aos esportes de rede/parede.

Na fase de exploração do material, foram selecionadas as unidades de significado referentes à modalidade. Essas unidades compreenderam habilidades, conteúdos, objetos de conhecimento, unidades temáticas e demais descrições curriculares associadas ao tênis de mesa. Os trechos identificados foram extraídos dos documentos e organizados em um banco de dados para posterior categorização.

Em seguida, realizou-se o agrupamento das unidades de significado em categorias temáticas definidas previamente a partir dos elementos estruturantes da BNCC (habilidades, objetos de conhecimento e anos de escolarização) e outras categorias emergiram durante a análise dos documentos, especialmente aquelas relacionadas aos conteúdos específicos atribuídos ao tênis de mesa.

Vale destacar que a unidade de análise correspondeu aos excertos curriculares referentes ao tênis de mesa e aos esportes de rede/parede, compreendendo habilidades, objetos de conhecimento, conteúdos e orientações pedagógicas associadas à modalidade.

Também foi analisado o alinhamento entre as proposições curriculares estaduais e as habilidades previstas pela BNCC para os esportes de rede/parede,

considerando os anos de escolarização, os objetos de conhecimento e as habilidades correspondentes. Dessa forma, consideramos como: (1) Alinhado – quando o currículo apresentava correspondência entre objeto de conhecimento, ano/faixa etária e habilidade prevista na BNCC; (2) Parcialmente alinhado – quando havia modificações nas habilidades, inclusão de habilidades adicionais, alterações de nomenclatura dos objetos de conhecimento e mudanças nos anos escolares; e (3) Não alinhado – quando não havia correspondência com as habilidades da BNCC, o objeto de conhecimento era distinto e o conteúdo estava ausente.

Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, foram elaborados quadros comparativos e análises descritivas que permitiram identificar a presença ou ausência do tênis de mesa nos currículos estaduais, suas formas de organização curricular, as categorias de conteúdos mais frequentes e o grau de alinhamento dos documentos estaduais às orientações da BNCC.

Salienta-se que a análise se restringiu aos documentos curriculares oficiais, não contemplando a implementação efetiva do currículo nas escolas nem as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, o que pode ser considerada uma limitação metodológica da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos por meio da análise dos documentos curriculares estaduais, incluindo o Distrito Federal. Os dados obtidos foram organizados em quadros, os quais contém um comparativo entre as habilidades previstas pela BNCC e o alinhamento dos currículos estaduais em relação a essas habilidades, dividindo-se os conteúdos curriculares em categorias e subcategorias referentes às suas unidades de significados e a frequência de cada item.

Inicialmente, partindo-se do pressuposto que a BNCC prevê propostas pedagógicas a todas as unidades federativas de forma normativa obrigatória, buscou-se a organização das informações contidas no documento, a fim de selecionar aquelas necessárias ao estudo. Dessa forma, o Quadro 1 permite visualizar, de forma sistemática, as habilidades vinculadas aos esportes de rede/parede para cada ano de ensino que corresponde aos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Os textos que se referem às habilidades, aos anos de ensino e à classificação do objeto de

conhecimento foram retirados diretamente do documento da BNCC, a fim de registrar o padrão que deve ser adotado pelos currículos estaduais, conforme:

Quadro 1 - Habilidades da BNCC

Objeto de conhecimento	Anos	Habilidades
Esportes de rede/parede	3º ao 5º	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
	8º e 9º	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência

		etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
--	--	--

Fonte: Adaptado da Base Nacional Comum Curricular

Com base nos dados selecionados, buscou-se realizar um comparativo entre o padrão estabelecido pela BNCC e as propostas pedagógicas contidas nos currículos escolares estaduais, extraíndo um panorama geral acerca de sua elaboração. Nesse sentido, as habilidades identificadas foram utilizadas como parâmetro de comparação por integrarem a BNCC nos anos de ensino em que estão previstos os esportes de rede/parede.

Segundo Furtado e Borges (2024), a BNCC é o documento norteador que age como referência central e organizacional para os estados elaborarem seus próprios documentos curriculares. No entanto, é importante salientar que suas diretrizes não são rígidas e trazem a possibilidade de adaptações por parte dos currículos estaduais, a fim de ajustar as habilidades de acordo com o contexto regional. Em que pese as unidades federativas possuam autonomia para formular conteúdos de acordo com o contexto regional, Boscatto *et al.* (2016) explica a presença de conhecimentos indispensáveis que devem prevalecer no componente curricular da Educação Básica visando a formação integral dos alunos.

Dessa forma, a pesquisa buscou dados referentes às habilidades prescritas nos documentos curriculares estaduais e seu alinhamento em relação à descrição de habilidades da BNCC. Realizou-se, então, um mapeamento dos estados considerando a situação dos currículos em relação ao documento referência, conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Alinhamento dos currículos estaduais à BNCC

Estado	Situação em relação à BNCC	Observação
Acre	Não alinhado	Habilidades não encontradas
Alagoas	Alinhado	Habilidades de acordo com a BNCC

Amazonas	Alinhado	Habilidades de acordo com a BNCC
Amapá	Parcialmente alinhado	Descrição de habilidades aumentada
Bahia	Parcialmente alinhado	Descrição de habilidades aumentada e anos não previstos
Ceará	Parcialmente alinhado	Ausência de habilidades
Distrito Federal	Não alinhado	Habilidades não encontradas
Espírito Santo	Parcialmente alinhado	Descrição de habilidades aumentada e habilidades faltando
Goiás	Parcialmente alinhado	Habilidades acrescentadas
Maranhão	Parcialmente alinhado	Habilidades modificadas e objetos de conhecimento não previstos
Minas Gerais	Parcialmente alinhado	Habilidades modificadas
Mato Grosso do Sul	Parcialmente alinhado	Habilidades modificadas e objetos de conhecimento não previstos
Mato Grosso	Parcialmente alinhado	Anos não previstos
Pará	Parcialmente alinhado	Anos faltando e não previstos, habilidades que não aparecem e não previstas, objetos de conhecimento não previsto
Paraíba	Alinhado	Habilidades de acordo com a BNCC
Pernambuco	Parcialmente alinhado	Habilidades modificadas e anos faltando
Piauí	Parcialmente alinhado	Habilidades acrescentadas
Paraná	Parcialmente alinhado	Habilidades modificadas e anos faltando
Rio de Janeiro	Parcialmente alinhado	Habilidade acrescentada
Rio Grande do Norte	Alinhado	Habilidades de acordo com a BNCC
Rondônia	Alinhado	Habilidades de acordo com a BNCC
Roraima	Parcialmente alinhado	Habilidades modificadas
Rio Grande do Sul	Alinhado	Habilidades de acordo com a BNCC
Santa Catarina	Parcialmente alinhado	Anos não previstos, objetos de conhecimento não previstos e habilidades acrescentadas
Sergipe	Parcialmente alinhado	Habilidades modificadas e adicionada
São Paulo	Não alinhado	Muitas habilidades e anos faltando
Tocantins	Parcialmente alinhado	Anos não previstos e faltando, habilidades

		modificadas e acrescentadas
--	--	-----------------------------

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

Conforme observado são inúmeros os documentos curriculares que utilizam releituras próprias das habilidades da BNCC e as modificam por conveniência enquanto outros currículos mantêm a fidelidade de escrita e a reproduzem em seus documentos normativos. No que se refere ao alinhamento dos currículos foi elaborado um quadro que demonstra esse quantitativo sendo alinhado (6), não alinhados (3) e parcialmente alinhados (18). Para melhor visualização dos dados, realizou-se a organização do quantitativo no quadro abaixo:

Quadro 3 - Quantitativo de alinhamento

Alinhados	Não alinhados	Parcialmente alinhados
6 currículos	3 currículos	18 currículos

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

A análise dos currículos mostrou um quantitativo predominantemente de alinhamentos parciais ou completos das habilidades, sendo os três currículos que não estão alinhados se devem ao fato de que não foi possível encontrar as habilidades nos documentos. É importante destacar que os dados relacionados aos currículos parcialmente alinhados se devem a fatores como ausência de anos de ensino previstos, adição de habilidades ou modificações das mesmas, demonstrando que existem adaptações por parte dos currículos quando tomam a BNCC como referência.

Diante das alterações e divergências que os currículos apresentam em relação à referência nacional, não necessariamente temos um problema visto que a própria BNCC estabelece que os Estados possuem autonomia para adequar seus currículos de acordo com o contexto social e cultural que estão inseridos. Dessa forma, habilidades que abordam questões além do que prevê a BNCC para as faixas etárias dos esportes de rede/parede como questões de gênero e inclusão, são válidas em alguma instância.

No entanto, é necessário saber distinguir o que de fato legitima as adaptações realizadas pelos currículos e o que é questionável com relação às orientações nacionais. Um dos pontos que chama a atenção quando analisamos os dados são as incoerências dos objetos de conhecimento que aparecem com nomenclaturas que estão desvirtuadas do tênis de mesa, anos de ensino que estão ausentes ou

elementos que estão sendo deixados de lado ou por vezes acrescentados em faixas etárias não correspondentes. Um exemplo claro seria o currículo de Santa Catarina que define o tênis de mesa para anos não previstos na BNCC como brincadeiras da cultura popular.

Mesmo os currículos podendo adaptar sua estrutura, habilidades e conteúdos de acordo com seu contexto regional, verifica-se por meio de pesquisas que ainda assim os currículos recorrem demasiadamente para a organização conceitual que a BNCC oferece, sem explorar com tanto vigor as possibilidades dentro do contexto de cada região (Horsth; Pimentel 2024). Essa análise permite observar que embora existam elementos regionais presentes nas adaptações feitas pelos currículos, prevalece uma tendência a preservação dos elementos da base em detrimento a uma sistematização mais ampla considerando as localidades, visto que grande parte do que se vê nos currículos são descrições literais da BNCC com pequenas mudanças não muito expressivas para caracterizar uma autonomia total dos Estados.

Desse modo, foi realizada uma busca pelo termo “tênis de mesa” nos currículos estaduais para identificar as ocorrências. A formulação desse dado foi organizada dispondo as regiões dos currículos sendo encontrados os seguintes quantitativos: região norte ($f = 7$), região nordeste ($f = 9$), região sul ($f = 8$), região sudeste ($f = 2$), região centro-oeste e Distrito Federal ($f = 7$).

A partir da análise de dados apresentados observamos que alguns estados como Acre e Distrito Federal demonstram carência de informações em relação à BNCC no que se refere às habilidades e anos previstos. No entanto, cabe analisar que o quantitativo não expõe apenas uma falta de alinhamento, mas pode significar uma fragilidade de sistematização da modalidade dentro dos currículos estaduais. Diante da busca pelo alinhamento entre os currículos estaduais e as habilidades previstas na BNCC para os esportes de rede/parede, será apresentado também o quadro a seguir que representa a quantidade de vezes que o termo “tênis de mesa” se fez presente nos currículos estaduais, divididos por região:

Quadro 4 - Frequência do termo "tênis de mesa"

Região	UF	f	Total
Norte	AC	0	7
	AP	0	
	AM	3	
	PA	0	
	RO	2	

	RR	1	
	TO	1	
Nordeste	AL	1	9
	BA	0	
	CE	2	
	MA	2	
	PB	1	
	PE	0	
	PI	2	
	RN	0	
	SE	1	
Sul	PR	2	8
	RS	0	
	SC	6	
Sudeste	ES	0	2
	MG	1	
	RJ	0	
	SP	1	
Centro-Oeste e Distrito Federal	GO	2	7
	MT	1	
	MS	3	
	DF	1	

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

A partir deste quantitativo, é possível observar que o termo “tênis de mesa” aparece de maneira desigual nos currículos escolares estaduais: o Nordeste brasileiro lidera o quantitativo com o maior número de ocorrências (9), seguido pela região Sul (8), Norte e Centro-Oeste com a adição do Distrito Federal (7) e a região Sudeste (2). No entanto, o desequilíbrio também se faz presente entre as unidades federativas de uma mesma região, como é o caso da região Sul, onde Santa Catarina teve seis ocorrências para o termo, enquanto a soma entre os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul obteve apenas duas ocorrências.

Além disso, há unidades federativas que sequer mencionam o termo, é o caso dos estados do Acre, Amapá, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Rio de Janeiro, o que pode indicar que a baixa ocorrência explícita do termo “tênis de mesa” sugere que a modalidade ainda ocupa posição secundária na organização curricular quando comparada ao espaço historicamente ocupado por esportes mais consolidados na Educação Física escolar.

Outra interpretação acerca dos resultados de busca mencionados podem significar que embora a BNCC mencione os esportes de rede/parede nas aulas de Educação Física escolar do Brasil, existe uma defasagem de estudos relacionados a sistematização de modalidades emergentes, proporcionando um desperdício acerca

do ensino de novas práticas da cultura corporal, resultando em uma apropriação excessiva pelas práticas corporais mais consolidadas no contexto escolar. Nesse sentido, discutir a presença do tênis de mesa nos currículos estaduais pode contribuir para refletir sobre a diversidade de práticas da cultura corporal presentes em diversos contextos e a forma como são tratadas perante as aulas de Educação Física.

Torna-se plausível analisar também que apenas o fato de mencionar o tênis de mesa não significa maior ou menor qualidade curricular ou uma sistematização mais sólida, ao passo que, a ausência do termo não significa que a modalidade não esteja presente nas aulas. Não necessariamente o termo está atrelado a uma sistematização, durante a pesquisa observou-se que os currículos citavam o termo “tênis de mesa” majoritariamente como um exemplo de esporte de rede/parede sem apontar seus conteúdos, enquanto alguns estados como Alagoas por exemplo, não obteve ocorrências do termo mas conseguiu expor características da modalidade em seu currículo na parte das habilidades e conteúdos.

Além do mapeamento por região pela ocorrência do termo “tênis de mesa”, buscou-se organizar quadros envolvendo a organização do tênis de mesa como conteúdo da Educação Física escolar. Os quadros envolvem categorias principais que se referem de modo geral a uma dimensão específica dos conteúdos, subcategorias que auxiliam a nortear as discussões acerca dos resultados, unidades de significado correspondente aos conteúdos e a frequência de cada um delas.

Desse modo, o quadro 5 apresenta os dados relacionados às bases técnico-funcionais e organizacionais do tênis de mesa identificadas nos currículos estaduais analisados. Essa categoria reúne elementos associados à aprendizagem dos fundamentos da modalidade, à organização tática do jogo, ao desenvolvimento motor, às bases fisiológicas do desempenho e aos princípios do treinamento esportivo, evidenciando os diferentes conhecimentos mobilizados para a compreensão e a prática do tênis de mesa no contexto da Educação Física escolar.

Entre as subcategorias identificadas, destacam-se os conteúdos relacionados à organização tática e aos sistemas de jogo, especialmente a unidade de significado “estratégias” (f=8), seguida pelo desenvolvimento do repertório motor global (f=7) e pelos fundamentos técnicos da modalidade (f=4). Também foram observadas referências a elementos específicos do jogo, como saque, recepção, empunhadura, postura corporal, forehand e backhand, demonstrando a presença de conhecimentos técnico-operacionais considerados essenciais para a prática da modalidade.

Além dos aspectos técnicos e táticos, os currículos contemplaram conteúdos relacionados às bases fisiológicas do desempenho esportivo, incluindo frequência cardíaca, frequência respiratória e fisiologia do exercício, bem como princípios do treinamento esportivo, como intensidade, volume, tensão e relaxamento. Esses resultados indicam que o tênis de mesa é abordado nos documentos curriculares não apenas como uma prática motora, mas também como um fenômeno que envolve conhecimentos corporais, biológicos e organizacionais, ampliando as possibilidades de compreensão da modalidade no ambiente escolar.

Quadro 5 - Bases técnico-funcionais e organizacionais do tênis de mesa na Educação Física escolar

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Bases técnico-funcionais e organizacionais da modalidade	Fundamentos técnicos e habilidades específicas	Fundamentos	4
		Saque	2
		Postura	1
		Empunhadura	1
		Rebatida	1
		<i>Backhand</i>	1
		<i>Forehand</i>	1
		Habilidades	1
		Recepção	1
	Organização tática e sistemas de jogo	Estratégias	8
		Sistemas de jogo	3
		Elementos técnico/táticos	2
		Combinações	1
	Desenvolvimento motor e capacidades físicas	Repertório motor global	7
		Capacidades físicas	1
	Bases fisiológicas do desempenho	Funções orgânicas	2
		Frequência cardíaca	2
		Frequência respiratória	2
		Fisiologia do exercício	1
	Princípios do treinamento esportivo	Intensidade	2
		Volume	2
		Tensão	1
		Relaxamento	1

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

Os conteúdos relacionados às bases técnico-funcionais e organizacionais da modalidade apareceram com frequência nos currículos estaduais. Primeiro observa-se os fundamentos técnicos e habilidades específicas que trouxeram nomenclaturas oficiais utilizadas no tênis de mesa como o *backhand* e *forehand*, com destaque para “fundamentos” sendo a unidade de significado mais presente, enquanto que referente a organização tática e sistemas de jogo, “estratégias” apareceu por oito vezes.

Nas últimas três subcategorias referentes bases funcionais do corpo humano, fisiologia e treinamento, destacou-se a unidade “repertório motor global”, além de possuir um equilíbrio quando analisamos os conteúdos de fisiologia e treinamento esportivo. Isso sugere uma ampliação para além dos aspectos técnicos e estratégicos do esporte que se sobressai de maneira sólida nesse caso, mas que são acompanhados de importantes conhecimentos biológicos e funcionais do corpo humano.

É possível perceber que os currículos estaduais engajam de maneira mais robusta os conteúdos referentes a compreensão de jogo, repertório motor e tomada de decisão, se afastando substancialmente de uma dimensão mais tradicional e tecnicista do esporte e enfatizando perspectivas que valorizam a resolução de problemas. Tal análise dialoga diretamente com Belli *et al.* (2017) que explica que para essa dimensão ser aprimorada o aluno deve exercer sua autonomia com menos influência do professor, estimulando seu senso reflexivo em prol de solucionar as adversidades. Machado (2007) também discorre que os jogos e brincadeiras podem se apresentar como uma alternativa para exercer o ensino do esporte na escola em contraponto com as correntes de ensino tradicionais.

Apesar de uma baixa frequência em unidades voltadas ao ensino técnico da modalidade, é possível observá-las quando verificamos diversos termos como “saque”, “empunhadura”, “recepção”, mas não descreve de forma concreta como aproveitar cada unidade em uma aula de Educação Física, apenas em alguns casos apresenta observações ou sugestões didáticas generalizadas sobre diversos conteúdos de objetos de conhecimento diferentes. Esse conjunto de elementos evidencia a presença de conteúdos relacionados aos fundamentos técnicos nos documentos curriculares, sem, contudo, permitir inferências sobre como eles são efetivamente abordados na prática pedagógica. Assim, no âmbito dos currículos analisados, o tênis de mesa é contemplado também por aspectos motores e funcionais, que tendem a ser trabalhados de forma integrada.

Com a literatura atual seguindo a mesma linha dos currículos estaduais, temos que a Educação Física escolar não deve permanecer como um reduto tecnicista de habilidades e fundamentos, devendo proporcionar aos estudantes a capacidade de reflexão sobre o significado social das práticas corporais. Historicamente a visão higienista da Educação Física influenciou a forma como se interpretam os conteúdos ensinados em aula, tornando-os mera repetição de

exercícios, atividades voltadas a disciplina corporal e aptidão física, quando na realidade, a Educação Física escolar possui o papel da formação integral dos alunos por meio de saberes ligados aos valores sociais, a construção de pensamento crítico e cooperação (Bracht, 1997).

Analisando a base de dados relacionada ao repertório motor, verifica-se na literatura que a Educação Física escolar possui papel fundamental no processo de desenvolvimento motor do aluno e que esse processo decorre das experiências vividas pelos mesmos e dos ambientes que o cercam, além de ser um componente capaz de apresentar experiências motoras diversificadas através de práticas presentes no patrimônio cultural, como é o caso do esporte (Manoel, 1994).

Uma interpretação dos dados relacionados aos aspectos de treinamento, aspectos técnicos e também fisiológicos se dá pelo contexto histórico da Educação Física. Na última década do século XIX, os moldes das aulas de Educação Física, cujo ainda era fortemente denominado como “ginástica” possuía características fortemente vinculadas ao treinamento esportivo e a Fisiologia, predominando as relações de esforço físico em detrimento ao conhecimento pedagógico. Em uma época marcada pela forte influência esportivista, o significado da prática se torna um elemento secundário nas aulas, enquanto os aspectos mais tecnicistas e funcionais se tornam o centro das aulas (Soares, 1996).

Uma hipótese interpretativa seria de que possivelmente muitas das unidades de significado encontradas na pesquisa sejam reflexos do passado da Educação Física escolar, e muito do que se compreende antigamente através de alguns autores ainda se apresenta nos dias de hoje, supostamente como uma mera aula em que o professor decide rolar a bola e deixar os alunos jogando, ou faz do exercício uma maneira de instigar os estudantes a atingirem seus limites físicos e até mesmo utiliza-se deste meio para castigos durante as aulas.

Além do destaque aos conteúdos técnico-táticos e as dimensões da fisiologia e treinamento apresentados, foram localizados dados relacionados a conteúdos que tratam da dimensão pedagógica e organizacional do esporte, possibilitando compreender como o tênis de mesa é classificado pela BNCC.

O quadro 5 apresenta os dados relacionados às dimensões pedagógicas e à organização dos conteúdos esportivos associados ao tênis de mesa nos currículos estaduais analisados. Essa categoria contempla aspectos voltados às experiências pedagógicas proporcionadas aos estudantes, aos processos cognitivos mobilizados

pela prática esportiva e às formas de classificação da modalidade nos documentos curriculares.

Entre as subcategorias identificadas, destaca-se a organização dos esportes, que concentrou a maior frequência de ocorrências. Nesse grupo, observou-se predominância das referências aos esportes de rede/parede ($f=25$), seguidas por menções aos esportes de parede de rebote ($f=3$) e aos esportes de rede/quadra dividida ($f=2$). Esses resultados evidenciam que os currículos estaduais tendem a situar o tênis de mesa a partir das classificações esportivas adotadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando seu enquadramento no conjunto dos esportes de rede/parede.

No âmbito das vivências e processos pedagógicos, a participação ($f=9$) foi a unidade de significado mais recorrente, seguida por experimentação ($f=3$), fruição ($f=3$) e vivenciar ($f=3$). Também foram identificadas referências à cooperação, diversidade, criação e competição, indicando uma preocupação dos currículos em promover diferentes formas de interação dos estudantes com a modalidade, para além da aprendizagem de aspectos estritamente técnicos.

Já a subcategoria processos cognitivos e críticos apresentou menor frequência de ocorrências, com destaque para compreensão ($f=2$), análise ($f=1$) e transformação ($f=1$). Embora menos recorrentes, essas unidades de significado sugerem que parte dos currículos busca ampliar as possibilidades de reflexão sobre o esporte, incorporando elementos que favorecem a interpretação crítica e a construção de conhecimentos relacionados à prática esportiva.

De modo geral, os resultados indicam que a abordagem do tênis de mesa nos currículos estaduais está estruturada tanto em torno de experiências práticas de participação quanto de sua inserção em classificações esportivas mais amplas, evidenciando diferentes dimensões pedagógicas associadas ao ensino da modalidade no contexto escolar.

Quadro 6 - Conteúdos relacionados à organização normativa e competitiva do tênis de mesa nos currículos estaduais.

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Dimensões pedagógicas e organização dos conteúdos esportivos	Vivências e processos pedagógicos	Participação	9
		Experimentação	3
		Fruição	3
		Vivenciar	3
		Cooperação	2
		Diversidade	2

		Criação	2
		Competição	2
	Processos cognitivos e críticos	Compreensão	2
		Transformação	1
		Análise	1
	Formas de organização dos esportes	Esportes	36
		Rede/parede	25
		Parede de rebote	3
		Rede/quadra dividida	2

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

A partir da visualização da tabela, percebemos a predominância de conteúdos que garantem a participação do aluno nas aulas de Educação Física, observada pelas unidades “participação” (com o maior número de ocorrências), seguido de “experimentação”, “fruição”, “vivenciar”, “cooperação”, “diversidade”, “criação” e “competição”. As vivências e processos pedagógicos são elementos de suma importância para quaisquer práticas da cultura corporal, e nesse caso, colocam o esporte não apenas sendo trabalhado como uma atividade essencialmente técnica, mas sim como uma construção de experiências da cultura corporal de movimento que podem muito bem serem implementadas nas aulas.

Por meio da primeira subcategoria e pela análise de frequência das unidades de significado, fica evidenciado um ponto de atenção que os currículos se propõem a combater: atividades excludentes. Tais atividades referem-se à panorâmicas de alto rendimento, e os currículos por meio das unidades “participação” e “experimentação” buscam o espaço para aqueles alunos com menos habilidades específicas desenvolvidas para determinada prática, mas que se propõem a adquirir novas experiências da cultura corporal de movimento fora do âmbito competitivo. Se analisarmos, esses fatos contrapõem visões antigas da Educação Física e se centraliza com visões contemporâneas, se afastando progressivamente do cenário competitivo da escola. Sobre os aspectos de organização, conseguimos visualizar diferentes nomenclaturas para a classificação do tênis de mesa, a qual a mais aceita e definida pela BNCC é “rede/parede”.

No que se refere ao campo criativo, mencionado pelos currículos estaduais, as unidades se entrelaçam muito bem com a ideia de que os alunos são capazes de criar significados às práticas corporais e transformá-las através de suas vivências e experiências com as mesmas, atuando como sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento da cultura corporal de movimento (Betti 2007).

Se relacionado com o tênis de mesa, temos um esporte repleto de possibilidades de aprendizado por meio da prática, onde os alunos conseguem efetivamente pensar novas maneiras de jogar a bolinha para o outro lado, de analisar novas formas de sacar e de receber os saques. Tudo isso está relacionado a vivências e também aos processos cognitivos que indiretamente também se relacionam com a construção da cultura corporal de movimento, que perpassa por um campo crítico e reflexivo sobre as práticas e sobre as diversas maneiras de vivenciá-las.

A Educação Física é compreendida pela área que trata dos significados do movimento e também dos valores culturais, que podem ser dialogados com as ideias de competição, cooperação e da diversidade, além de trazerem a ideia da vivência para a compreensão plena das práticas e maneira como são organizadas (Daolio, 2004)

Dessa forma, os conteúdos relacionados às dimensões pedagógicas e organização dos conteúdos esportivos dentro dos currículos conversam com ideias fundamentais sobre as experiências da cultura corporal de movimento e trazem unidades de significado que dialogam diretamente com a literatura, enfatizando aspectos críticos e valores que contribuem para a formação do indivíduo.

Embora a “competição” ainda seja citada nos currículos, sua baixa frequência entre os conteúdos encontrados demonstra que esse tema aparece de forma menos recorrente nos documentos analisados. Ainda assim, diversos aspectos relacionados ao contexto competitivo permanecem presentes, como conteúdos que fazem referência indireta à organização de competições e à atuação de agentes esportivos.

Nessa direção, quadro 6 apresenta os dados relacionadas à organização normativa e competitiva do tênis de mesa identificadas nos currículos estaduais analisados. Essa categoria reúne conteúdos associados às regras da modalidade, aos agentes envolvidos em sua prática e aos recursos necessários para sua realização, evidenciando aspectos que contribuem para a compreensão da estrutura organizacional do esporte no contexto escolar.

Entre as subcategorias identificadas, destaca-se a unidade de significado “regras” (f=7), indicando que os currículos atribuem relevância ao conhecimento das normas que orientam a prática do tênis de mesa. Também foram encontradas referências à organização de eventos e competições (f=2), além de conteúdos relacionados a súmulas, sistemas de disputa, formação de equipes e regulamentos (f=1 cada), demonstrando que alguns documentos ampliam a abordagem da

modalidade para além da execução motora, contemplando elementos vinculados à gestão e ao funcionamento das competições esportivas.

No que se refere aos agentes esportivos, observou-se maior frequência de menções ao treinador ($f=4$), seguido por jogador ($f=2$) e árbitro ($f=2$). A presença dessas unidades de significado sugere que parte dos currículos reconhece diferentes formas de participação no contexto esportivo, possibilitando aos estudantes compreender os distintos papéis envolvidos na organização e realização das práticas competitivas.

Por sua vez, a subcategoria recursos para a prática apresentou menor frequência de ocorrências, com referências a materiais ($f=2$) e espaço ($f=1$). Embora, pouco recorrentes, esses elementos evidenciam que alguns currículos consideram as condições necessárias para a realização da modalidade, abordando aspectos relacionados à infraestrutura e aos recursos utilizados no desenvolvimento das atividades.

De maneira geral, os resultados indicam que os currículos estaduais contemplam conteúdos voltados à compreensão das normas, da organização competitiva e dos diferentes agentes envolvidos no tênis de mesa, contribuindo para uma abordagem da modalidade que ultrapassa os aspectos exclusivamente técnicos e incorpora elementos constitutivos do fenômeno esportivo.

Quadro 7 - Recursos materiais e condições de prática associados ao ensino do tênis de mesa

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Organização normativa e competitiva	Agentes esportivos	Treinador	4
		Jogador	2
		Árbitro	2
	Recursos para a prática	Materiais	2
		Espaço	1
	Organização normativa e competitiva	Regras	7
		Organização de eventos/competições	2
		Súmulas	1
		Sistemas de disputa	1
		Formação de equipes	1
		Regulamentos	1

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

O quadro de dados em questão nos demonstra uma organização de conteúdos que vão além do ato da prática corporal em si e trazem importantes fatores

de organização estrutural do entendimento das regras, dos sujeitos envolvidos e da sistematização de competições. Percebe-se que “regras” aparece com o maior número de ocorrências indicando uma ênfase dos currículos a não se limitarem apenas a realização de movimentos e gestos técnicos dos esportes, ele busca a compreensão das normas e do funcionamento das modalidades.

Para além da atuação como participante ativo dos esportes, os currículos sugerem a vivência dos estudantes como agentes mediadores no que se refere às unidades “treinador”, “jogador” e “árbitro”. Os currículos buscam contribuir com a formação do aluno ensinando o esporte através de outras perspectivas que não as operacionais, estimulando a vivência em funções adjacentes das práticas corporais.

Também se percebe uma pequena preocupação no meio da Educação Física escolar sobre os recursos materiais e ambientes a serem utilizados para as aulas, que embora não tenham aparecido com tanta frequência, se trata de uma discussão recorrente na área e que ocorre devido à falta de implementação por políticas públicas efetivas que busquem as melhorias necessárias para escolas mais bem estruturadas, muitas vezes por má vontade ou ausência de recursos estatais.

O tênis de mesa sendo uma modalidade que ganhou muita popularidade ao longo do tempo possui um alto custo de materiais específicos para, o que dificulta sua implementação de prática no Brasil para muitos profissionais que o deixam de lado por estar atrelado a classes sociais mais privilegiadas. (Almeida; Yokota, 2023). Nesse sentido, tecemos como hipótese que a baixa incidência do tênis de mesa na escola se dá pela ausência de recurso físicos e materiais. (Souza; Martins Junior, 2009). No que se refere a reflexão crítica sobre recursos pedagógicos possíveis, temos que muitas vezes o esporte é pensado de maneira unilateral, não sendo explorado outras vias de recursos materiais para o ensino (Dias; Rodrigues apud Amorim, 2023), e que no entanto pode ser contornado através da implementação de materiais alternativos nas aulas (Chiminazzo, 2008).

Pensando nisso, as aulas podem não apenas se basear apenas na vivência de uma nova prática e seus significados, mas também ser experienciado pela parte criativa dos alunos em criarem seus próprios recursos e permitir um significado maior para aquela prática. Mesmo não detendo materiais de ponta para uma prática mais tecnicista, temos a possibilidade da criação de raquetes com E.V.A. e materiais reciclados que abre oportunidades tanto para a sistematização da modalidade pelo

professor, quanto para ampliar as possibilidades de ensino, proporcionando uma formação mais completa aos estudantes.

Outro ponto a se atentar quando se discute o tênis de mesa nos currículos são suas características culturais e sociais presentes na comunidade. Nas escolas brasileiras, e mais especificamente em Santa Catarina, a presença de uma mesa, raquetes e bolinhas por vezes tomam conta dos intervalos de aula, e além desse fato se relacionar diretamente com os recursos materiais citados no parágrafo anterior, introduz um novo tópico que apareceu nos resultados que seria o de aspectos culturais. É certo que o tênis de mesa, culturalmente conhecido pelo seu nome lúdico “pingue-pongue” traz elementos de fora do Brasil e se estabelece atualmente no meio escolar entre os estudantes nos intervalos pela sua prática lúdica, mas sua essência não se limita meramente a uma brincadeira, caracteriza-se como uma modalidade com história e características próprias dentro dos esportes de rede/parede capazes de contribuir para a formação dos alunos.

Nessa direção, o quadro 7 apresenta dados relativos à compreensão do tênis de mesa como fenômeno sociocultural nos currículos estaduais de Educação Física escolar. Essa categoria reúne conteúdos que extrapolam os aspectos técnico-táticos da modalidade, contemplando diferentes formas de inserção do esporte na sociedade e suas relações com a cultura, o lazer, a educação e os diversos contextos de participação esportiva.

No âmbito da subcategoria "Como os esportes se apresentam na contemporaneidade", observou-se predominância das referências ao lazer (f=6) e à comunidade (f=5), seguidas por menções ao esporte profissional (f=3), ao alto rendimento (f=2) e à educação (f=1). Esses resultados indicam que os currículos analisados reconhecem a diversidade de manifestações do esporte na sociedade contemporânea, contemplando diferentes espaços e finalidades para sua prática.

Em relação à subcategoria "Esporte e cultura", a unidade de significado mais recorrente foi práticas esportivas (f=12), seguida por cultura corporal (f=2). Também foram identificadas referências a manifestações culturais, cultura esportiva, práticas corporais e modalidades esportivas, todas com frequência igual a um. Esses achados evidenciam que parte dos documentos curriculares busca situar o tênis de mesa no âmbito mais amplo da cultura, reconhecendo-o como uma prática socialmente construída e permeada por significados que ultrapassam sua dimensão competitiva.

De modo geral, os resultados demonstram que os currículos estaduais não restringem a abordagem do tênis de mesa à aprendizagem de técnicas e regras, incorporando elementos que permitem compreender a modalidade em suas interfaces com a cultura, o lazer e as diferentes formas de participação esportiva presentes na sociedade contemporânea. Tal perspectiva contribui para ampliar as possibilidades de compreensão do esporte como manifestação da cultura corporal e como componente relevante da formação dos estudantes na Educação Física escolar.

Quadro 8 - O tênis de mesa como fenômeno sociocultural nos currículos estaduais de Educação Física.

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Esporte como fenômeno sociocultural	Como os esportes se apresentam na contemporaneidade	Lazer	6
		Comunidade	5
		Profissional	3
		Alto rendimento	2
		Educação	1
	Esporte e cultura	Práticas esportivas	12
		Cultura corporal	2
		Manifestações culturais	1
		Cultura esportiva	1
		Práticas corporais	1
		Modalidades esportivas	1

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

Os currículos trazem aspectos culturais sobre o esporte, enfatizando elementos que se relacionam diretamente com a cultura corporal de movimento presente no ensino da Educação Física, e demonstra também diversas formas de inserção do esporte na contemporaneidade, destacando “lazer” como a unidade mais presente, deixando de lado visões de alto desempenho do esporte como observado na baixa frequência de “alto rendimento”. É importante analisar também a “comunidade” aparecendo fortemente nos currículos como um lugar onde os esportes se apresentam e que podem efetivamente construir uma consciência social aos alunos por meio de reflexões do esporte acerca dos contextos sociais que os envolvem e como podem ser transformadores na vida de famílias mais pobres

Sobre o esporte de rendimento presente no contexto escolar, Bracht (2000) traz uma crítica justamente ao ensino da Educação Física escolar se basear em fabricar atletas e defende a utilização dos esportes como um meio pedagógico para o alcance do conhecimento da cultura corporal. O autor explica que historicamente o sistema esportivo de rendimento adquiriu boa popularidade e a Educação Física se

apossou desse conteúdo e cita também que o esporte deveria aparecer como parte de um processo a fim de cumprir objetivos educacionais (esporte da escola), e não de formação de atletas e competições (esporte na escola).

O quantitativo mostra que, embora haja uma redução da visão esportivista e competitiva do esporte, ainda assim está presente e com uma unidade mais frequente em relação a “educação”, o que pode inferir que embora exista um avanço na visão dos esportes na EF escolar devido a baixa frequência do “esporte de rendimento”, ainda tem um estigma que perpetua até hoje nas escolas.

Nas diversas formas que o esporte aparece inserido na contemporaneidade temos o modelo de esporte lazer que busca quebrar a tradicional síntese do esporte de alto rendimento incentivado pelos interesses esportivos e comerciais que circundam a sociedade e estimular o esporte como lazer através de um trabalho contínuo de propagação. A ideia pode ser sustentada através de uma parceria entre familiares e as instituições de ensino, gerando inclusão social, proporcionando aprendizados relacionados aos valores sociais e ao pensamento crítico do indivíduo (Stucchi, 2009).

No que se refere ao tênis de mesa, o esporte se tornar um agente integrado ao lazer capaz de proporcionar um ensino interdisciplinar se relaciona muito bem com a crescente procura pela atividade ao longo dos anos. Na escola, o próprio tênis de mesa se apresenta como “pingue-pongue” nos intervalos como atividade recreativa, e que normalmente é a porta de entrada para o esporte conhecido por tênis de mesa, onde em muitos casos o indivíduo se encontra em uma atividade não para o rendimento, mas sim para uma prática que é explorada justamente como *hobbie*, gerando satisfação, prazer e possivelmente melhora em aspectos socioemocionais que inclusive estão previstos como um dos objetivos amplos da BNCC. Dessa forma, explorar a vertente do esporte como lazer pode ser uma estratégia interessante ao longo prazo e que aparece com a maior frequência na categoria referente à inserção nos dias de hoje.

De maneira geral os resultados indicam que os currículos tendem a compreender o esporte como parte da manifestação da cultura corporal de movimento e busca ampliar seus conhecimentos para além da cultura do rendimento esportivo. Nos resultados percebemos a predominância das unidades relacionadas ao lazer e à comunidade, o que sugere uma valorização das práticas sociais do esporte nas aulas.

O reduzido número de ocorrências relacionadas ao alto rendimento reforça a ideia de que os currículos analisados tentam se afastar das tradições esportivistas difundidas historicamente nas aulas de Educação Física do Brasil e priorizam novas perspectivas para o ensino, explorando elementos da cultura corporal de movimento e novas possibilidades de práticas corporais, diversificando o repertório das aulas e proporcionando novas experiências aos estudantes. Nesse sentido, os currículos buscam interpretar o tênis de mesa não apenas como um esporte de alto rendimento, mas sim como uma prática esportiva cultural capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes, desenvolvimento de senso crítico e ampliação do repertório das práticas corporais.

Mediante os dados percebe-se um amplo reconhecimento do esporte como manifestações da cultura corporal e que o esporte técnico por si só não agrega todo o conteúdo necessário para a formação do indivíduo. Porém como em qualquer manifestação, existem problemas sociais que perpassam por dimensões dentro dos esportes.

Sendo assim, o quadro 8 apresenta os dados relativos aos problemas sociais associados ao tênis de mesa identificados nos currículos estaduais de Educação Física. Essa categoria reúne conteúdos que abordam questões éticas, relacionais e sociais vinculadas ao esporte, evidenciando a preocupação de parte dos documentos curriculares em ampliar a compreensão da modalidade para além de seus aspectos técnicos e competitivos.

Na subcategoria "Ética e integridade no esporte", as unidades de significado mais frequentes foram *doping* (f=3) e corrupção (f=3), seguidas por injustiça (f=1). Esses resultados indicam que alguns currículos incorporam discussões sobre desafios éticos presentes no universo esportivo, possibilitando reflexões acerca dos valores que orientam as práticas esportivas e suas repercussões na sociedade.

Em relação à subcategoria "Violência e relações interpessoais", foram identificadas referências à violência (f=3) e ao *bullying* (f=2), evidenciando que determinados documentos reconhecem a importância de problematizar situações de conflito e comportamentos inadequados que podem ocorrer em contextos esportivos e escolares. Tais conteúdos contribuem para a promoção de relações mais respeitadas e para a construção de ambientes de prática pautados pelo diálogo e pela valorização do outro.

Na subcategoria "Desigualdades e discriminação", a unidade de significado "preconceito" (f=2), indica que alguns currículos contemplam discussões relacionadas às diferentes formas de exclusão e discriminação presentes no esporte. Já na subcategoria "Segurança e convivência no esporte", foram encontradas menções à segurança (f=1) e à convivência (f=1), aspectos que reforçam a preocupação com a participação responsável e o bem-estar dos praticantes.

De maneira geral, os resultados demonstram que, embora com frequência reduzida em comparação a outras categorias analisadas, os currículos estaduais incluem conteúdos voltados à reflexão sobre problemas sociais relacionados ao esporte. Esses elementos contribuem para uma compreensão mais ampla do tênis de mesa, reconhecendo-o não apenas como prática corporal, mas também como espaço de construção de valores, relações sociais e processos educativos.

Quadro 9 - Problemas sociais relacionados ao tênis de mesa na Educação Física escolar.

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Problemas sociais	Ética e integridade no esporte	<i>Doping</i>	3
		Corrupção	3
		Injustiça	1
	Violência e relações interpessoais	Violência	3
		<i>Bullying</i>	2
	Desigualdades e discriminação	Preconceito	2
	Segurança e convivência no esporte	Segurança	1
		Convivência	1

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

Analisando o apanhado de dados percebe-se que os principais conteúdos direcionados aos problemas sociais são frequentemente reparados no meio do esporte pelas mídias, ou até mesmo em lugares que ocorrem práticas e eventos esportivos. Temos "*doping*" com três ocorrências, "corrupção" também com três e injustiça com apenas uma, no que se refere a dimensão ética. É perceptível que devido a baixa frequência em muitas das unidades de significado como "violência", "*bullying*" e "preconceito" as dimensões éticas do esporte ainda ocupam um espaço secundário na sistematização curricular do tênis de mesa nas escolas.

O fato de que essas questões estão aparecendo com pouca frequência em formato de unidades de significado nos currículos ainda indica uma baixa preocupação sobre os problemas sociais que cercam o esporte e que deveriam ser discutidos de forma mais abrangente nas escolas, ainda mais considerando todo o

significado por traz de várias práticas corporais e também do próprio tênis de mesa que carrega fortemente a política do *fair play*.

Os dados abordados sugerem uma tentativa ainda que pouco explorada de implementar mais discussões sobre as temática envolvendo os problemas sociais do esporte e está longe de ser uma discussão recente tendo em vista diversos problemas políticos e sociais envolvendo os esportes ao longo da história. No entanto, a presença desses conteúdos, ainda que limitada, demonstra uma tentativa dos currículos de superar abordagens exclusivamente técnicas, reconhecendo que o esporte também produz conflitos, desigualdades e disputas simbólicas que podem ser problematizadas no contexto escolar.

Além das questões sociais abordadas, os currículos buscam a compreensão histórica da modalidade e seus aspectos que se ligam com a temática social abordada, tornando os documentos mais completos. Sendo assim, o quadro 9 apresenta os dados relacionadas aos aspectos históricos do tênis de mesa identificadas nos currículos estaduais de Educação Física. Essa categoria reúne conteúdos voltados à compreensão da trajetória histórica da modalidade, contemplando elementos que permitem situar o esporte em seus contextos de origem, desenvolvimento e transformação ao longo do tempo.

Entre as unidades de significado encontradas, destacam-se as transformações históricas (f=2), seguidas por referências à história do jogo/esporte (f=1) e à história dos Jogos Olímpicos (f=1). Embora a frequência dessas ocorrências seja reduzida em comparação a outras categorias analisadas, sua presença evidencia que alguns currículos incorporam conhecimentos relacionados à constituição histórica da modalidade e às mudanças ocorridas em suas formas de prática, organização e inserção social.

Os resultados indicam que parte dos documentos curriculares busca ampliar a compreensão do tênis de mesa para além de seus aspectos técnicos, incluindo elementos que favorecem o reconhecimento da modalidade como uma construção histórica e cultural. Nesse sentido, os conteúdos relacionados à história do esporte e às transformações de suas práticas contribuem para contextualizar o tênis de mesa no âmbito das manifestações esportivas e da cultura corporal, possibilitando aos estudantes uma compreensão mais abrangente sobre sua trajetória e significado social.

De modo geral, a presença de conteúdos históricos nos currículos estaduais demonstra a valorização de perspectivas que articulam o ensino do esporte ao conhecimento de seus processos de desenvolvimento, ainda que tais aspectos apareçam de forma menos recorrente quando comparados às dimensões técnico-táticas e organizacionais da modalidade.

Quadro 10 - Aspectos históricos do tênis de mesa na Educação Física escolar.

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Aspectos históricos da modalidade	Desenvolvimento histórico da modalidade	Transformações históricas	2
		História do jogo/esporte	1
		História dos Jogos Olímpicos	1

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

Os aspectos históricos aparecem de forma pontual nos currículos, indicando uma abordagem ainda limitada da compreensão do esporte como construção histórica e social. Trata-se de conteúdos que deveriam ser mais desenvolvidos nos currículos, pois remetem ideias conceituais que dialogam com os significados culturais das práticas corporais.

Os currículos estaduais buscam agregar conteúdos relacionados a história o que ajuda a compreensão justamente das discussões culturais e socialmente construídas. Dessa forma, os conteúdos se comunicam de maneira indireta, mas coesa, buscando estimular o pensamento crítico e reflexão dos estudantes acerca dos contextos históricos e suas construções sociais.

A partir dos dados os estudantes conseguem usufruir da evolução do esporte como um todo e entender objetivamente o porquê determinada regra ser sistematizada de um jeito ou desenvolver ideias acerca de como aproveitar as partidas e jogar de novas maneiras.

Para a melhor compreensão do tópico com relação ao tênis de mesa, temos que o mesmo surgiu na Inglaterra no fim do século XIX e se tornou esporte olímpico em 1977, participando das olimpíadas em 1988 e foi apelidado de “pingue-pongue”, termo que é utilizado para se referir a prática recreativa como um jogo ou brincadeira (CBTM, 2011). É possível verificar também o entendimento pelo termo “tênis de mesa”, designado a uma prática esportiva em 1926 quando foi integrado a ITTF (Marinovic; Iizuka; Nagaoka, 2006).

Entender os termos propagados pela literatura e seus surgimentos, início nos jogos olímpicos e sua perpetuação no meio esportivo até a ampla popularidade nos dias de hoje tendo crescido consideravelmente no Brasil devido a ascensão do atleta Hugo Calderano abre novas possibilidades para explorar a sistematização de um esporte nas aulas de Educação Física que antes era apenas visto como uma brincadeira de intervalo e que, não se limitando a isso, é possível extrair novos caminhos para o ensino através de seus significados. Um outro fator que importa ser analisado é o esporte como uma construção histórica, e sua compreensão desde origem, transformações ao longo do tempo, aparições nos jogos olímpicos e alterações de regras, permite que os estudantes entendam o esporte como fenômeno cultural e não apenas como uma prática motora.

Realizado o mapeamento histórico do esporte os currículos estaduais também buscam contextualizar a inserção pedagógica na Educação Física escolar, com elementos da iniciação esportiva e suas principais características dentro das aulas.

O quadro 11 apresenta os dados relacionados aos processos de iniciação do tênis de mesa identificados nos currículos estaduais de Educação Física. Essa categoria reúne conteúdos associados às estratégias pedagógicas utilizadas para a introdução da modalidade no contexto escolar, contemplando tanto abordagens lúdicas quanto processos de adaptação voltados às características dos estudantes e às condições de ensino.

Na subcategoria "Estratégias lúdicas de iniciação", observou-se predominância da unidade de significado "jogos" (f=23), seguida por "brincadeiras" (f=6). Esses resultados indicam que os currículos analisados atribuem significativa importância às atividades lúdicas como meio de aproximação dos estudantes à modalidade, favorecendo experiências de aprendizagem pautadas na participação, no engajamento e na exploração das características fundamentais do jogo.

Já a subcategoria "Processos de adaptação pedagógica" apresentou a unidade de significado "adaptações" (f=6), evidenciando a presença de orientações voltadas à adequação das atividades, materiais, regras e espaços às diferentes realidades escolares. A ocorrência dessa unidade sugere uma preocupação dos documentos curriculares em promover condições que ampliem as possibilidades de acesso e participação dos estudantes nas práticas relacionadas ao tênis de mesa.

De maneira geral, os resultados demonstram que os currículos estaduais valorizam estratégias pedagógicas que favorecem a iniciação à modalidade por meio

de experiências lúdicas e adaptadas, priorizando processos de aprendizagem compatíveis com os princípios educacionais da Educação Física escolar. Tal perspectiva contribui para ampliar as oportunidades de vivência do tênis de mesa e para potencializar sua inserção nos diferentes contextos de ensino.

Quadro 11 - Iniciação do tênis de mesa na Educação Física escolar

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Elementos da iniciação	Estratégias lúdicas de iniciação	Jogos	23
		Brincadeiras	6
	Processos de adaptação pedagógica	Adaptações	6

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

A iniciação esportiva nos currículos tende a se apoiar predominantemente em estratégias lúdicas com a presença de processos de adaptação pedagógica. Os dados evidenciam esses fatores ao considerarmos a grande frequência das unidades “jogos” (23) e “brincadeiras” (6) encontradas nos currículos, o que demonstra um perfil de abordagem pedagógica que busca introduzir os esportes aos alunos de maneira mais recreativa e não extremamente técnica.

A utilização de jogos e brincadeiras pelos currículos pode indicar a ideia de produzir um conhecimento voltado ao esporte de maneira dinâmica, participativa e significativa aos alunos, proporcionando um desenvolvimento socio-emocional no processo de ensino-aprendizagem, alinhando a prática com objetivos específicos da BNCC.

De maneira sistematizada e planejada os currículos se aproximam de abordagens mais contemporâneas e menos tecnicistas seguindo uma proposta de vivenciar os jogos e as brincadeiras explorando a criatividade individual de cada aluno visando sua formação integral. O jogo pode ser definido como uma ferramenta capaz de colaborar com o desenvolvimento da criança através da prática do pensamento, contribuindo para um olhar crítico e tomada de decisões próprias (Soares et al., 1992).

Os currículos também abordam aspectos inclusivos e relacionados ao contexto do esporte adaptado, como descrito no quadro 12, que apresenta os dados relativos ao paradesporto associados ao tênis de mesa nos currículos estaduais de Educação Física. Essa categoria contempla conteúdos vinculados à inclusão social, à participação de pessoas com deficiência e às manifestações esportivas adaptadas,

evidenciando como os documentos curriculares abordam a modalidade sob a perspectiva da diversidade e da acessibilidade.

Na subcategoria "Dimensão social e inclusiva", observou-se predominância da unidade de significado "inclusão" (f=2), seguida por "deficiência" (f=1) e "adaptação social" (f=1). Esses resultados indicam que alguns currículos reconhecem a importância de discutir a participação de diferentes grupos sociais nas práticas esportivas, incorporando elementos que favorecem reflexões sobre acessibilidade, equidade e respeito às diferenças no contexto da Educação Física escolar.

Por sua vez, a subcategoria "Dimensão esportiva" apresentou a unidade de significado "esporte paraolímpico" (f=2), evidenciando a presença de conteúdos relacionados às modalidades adaptadas e ao movimento paralímpico. A inclusão desses temas nos currículos amplia as possibilidades de compreensão do esporte, permitindo que os estudantes conheçam diferentes formas de prática esportiva e reconheçam a relevância das competições paralímpicas no cenário esportivo contemporâneo.

Em síntese, os resultados demonstram que, embora com frequência reduzida, os currículos estaduais incorporam conteúdos relacionados ao paradesporto e à inclusão social no ensino do tênis de mesa. A presença dessas unidades de significado sugere uma preocupação em ampliar as possibilidades de participação e compreensão da modalidade, valorizando princípios de inclusão, diversidade e reconhecimento das diferentes formas de vivenciar o esporte no ambiente escolar.

Quadro 12 - Paradesporto relacionado ao tênis de mesa na Educação Física escolar

Categoria	Subcategorias	Unidades de significado	f
Paradesporto na perspectiva da inclusão social	Dimensão social e inclusiva	Inclusão	2
		Deficiência	1
		Adaptação social	1
	Dimensão esportiva	Esporte Paralímpico	2

Fonte: Currículos estaduais do Brasil

Diante dos resultados, é possível deduzir que aos poucos o esporte paralímpico vem sendo incrementados aos currículos como parte das propostas pedagógicas a partir de uma visão inclusiva do esporte para dentro das aulas de Educação Física, ampliando o senso de reflexão crítica dos alunos e consciência de espaço e contexto.

Históricamente os currículos centravam suas construções acerca dos esportes convencionais e não prestavam atenção na vertente do paradesporto. Atualmente, a presença do paradesporto nos documentos estaduais indica um avanço curricular que busca explorar a vertente da inclusão como parte da cultura corporal de movimento. Entretanto, a baixa frequência sugere que a inclusão ainda aparece de forma periférica e contrasta com os discursos contemporâneos sobre educação inclusiva.

O esporte paralímpico dentro da Educação Física escolar é capaz de proporcionar novas formas de vivenciar as práticas corporais e trazer novos significados para os alunos, que vão desenvolver a compreensão pela importância do paradesporto na sociedade e como ele pode abrir novas oportunidades para as pessoas que estão nesse meio.

Por fim, o quadro 13 apresenta uma síntese dos currículos estaduais que não evidenciaram uma sistematização específica de conteúdos relacionados ao tênis de mesa. A análise desses documentos permitiu identificar diferentes formas de ausência ou insuficiência de orientações curriculares voltadas à modalidade, evidenciando limitações na sua explicitação nos currículos estaduais de Educação Física.

Observou-se que a categoria "Não apresentaram conteúdos" concentrou a maior frequência de ocorrências ($f=19$), indicando que a maior parte dos currículos analisados não apresentou conteúdos específicos relacionados ao ensino do tênis de mesa. Dentro dessa categoria, destacaram-se os documentos sem descrição de conteúdo ($f=17$), nos quais a modalidade não foi acompanhada de orientações curriculares que detalhassem conhecimentos, temas ou elementos a serem abordados no contexto escolar.

Também foram identificados currículos que apresentaram apenas sugestões pedagógicas gerais, sem focalizar conteúdos específicos da modalidade ($f=2$). Nesses casos, embora o tênis de mesa estivesse contemplado de alguma forma no documento, não foram encontradas indicações mais detalhadas acerca dos conhecimentos a serem desenvolvidos pelos estudantes.

Além disso, verificou-se a ocorrência de currículos que reproduziram *ipsis litteris* as habilidades previstas na BNCC ($f=3$), sem acrescentar elementos complementares ou contextualizações relacionadas ao ensino do tênis de mesa. Esse resultado sugere que parte dos documentos optou por manter as orientações nacionais sem desenvolver sistematizações curriculares próprias para a modalidade.

De maneira geral, os resultados evidenciam que uma parcela significativa dos currículos estaduais não apresenta detalhamento específico para o ensino do tênis de mesa, seja pela ausência de conteúdos, pela apresentação de orientações genéricas ou pela reprodução direta das habilidades da BNCC. Esses achados permitem compreender as diferentes formas pelas quais a modalidade é contemplada – ou não – nos documentos curriculares analisados, contribuindo para a caracterização do espaço ocupado pelo tênis de mesa nos currículos estaduais de Educação Física.

Quadro 13 - Síntese dos currículos estaduais sem sistematização.

Categoria	f
Não apresentaram conteúdos	19
Sugestões pedagógicas gerais, sem focar em conteúdo nenhum	2
Sem descrição de conteúdo	17
Apresentação <i>ipsis literis</i> das habilidades descritas na BNCC	3

Fonte: Adaptado dos currículos estaduais do Brasil

Visualizando o quadro 13 é possível discutir que além de uma evidente ausência de sistematização de conteúdos nos currículos, os mesmos tendem a depender excessivamente da BNCC para a sua formulação visto o grande número de currículos que simplesmente copiaram as palavras utilizadas ou reproduziram com alguma adaptação.

Embora a BNCC seja concebida como o documento de referência para que os estados construam, planejem e aprofundem seus conteúdos de acordo com as especificidades locais e os contextos regionais, os dados desta pesquisa sugerem que esse processo de sistematização nem sempre ocorre de maneira efetiva.

Na análise dos currículos, esperava-se encontrar descrições mais específicas relacionadas ao tênis de mesa, considerando o objetivo desses documentos de orientar o planejamento pedagógico. Entretanto, em grande parte dos currículos, a modalidade não é mencionada de forma explícita, sendo contemplada apenas de maneira mais ampla na categoria dos esportes de rede/parede. Esse resultado não permite afirmar que o tênis de mesa esteja ausente das aulas de Educação Física, uma vez que os professores podem desenvolver a modalidade a partir de interpretações das orientações gerais da BNCC ou de outros referenciais. Para estabelecer uma relação direta entre a ausência do termo nos documentos e sua efetiva presença ou ausência na prática pedagógica, seriam necessários estudos de campo que investigassem o planejamento e a atuação dos docentes.

Dessa forma, os resultados indicam que a sistematização curricular do tênis de mesa ainda pode ser ampliada em parte dos currículos estaduais. Embora a BNCC apresente orientações gerais para os esportes de rede/parede, um maior detalhamento da modalidade poderia fortalecer o papel orientador desses documentos e oferecer maior suporte ao planejamento pedagógico, sem desconsiderar a autonomia docente na seleção e no desenvolvimento dos conteúdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar como o tênis de mesa se insere nos currículos estaduais, identificar de que maneira os currículos são organizados, como sistematizam seus conteúdos e verificar as convergências e divergências em relação à BNCC. Primeiramente foi realizada uma busca na literatura para embasar a temática e dialogar com as principais questões curriculares e particularidades do esporte na EF escolar.

Os resultados demonstram certa falta de sistematização específica ao tênis de mesa pelos currículos estaduais e algumas incoerências em relação ao que é proposto pela BNCC. Grande parte dos documentos está desalinhada no que se referem a habilidades, anos e nomenclatura dos objetos de conhecimento, e os currículos trazem o tênis de mesa dentro dos esportes de rede/parede de maneira bastante generalista.

A estrutura dos documentos curriculares no que se refere a organização de conteúdos se mostrou com uma ampla variedade de assuntos a serem tratados pela EF escolar, trazendo tanto elementos da contemporaneidade quanto aspectos relacionados ao passado e que perderam força nos dias de hoje. Além disso, alguns dos currículos ignoram a autonomia de expor novos conteúdos para as aulas e fazem uma cópia das habilidades da BNCC como se fossem o próprio conteúdo, ou apenas sugerem práticas pedagógicas sem definir de fato um conteúdo a ser seguido.

No que se refere ao termo “tênis de mesa”, foram encontrados ocorrências em 18 currículos, que em alguns casos eram apresentados apenas como exemplo de esporte de rede/parede sem um aprofundamento claro. Já em outros, o tênis de mesa aparecia de maneira mais breve nos conteúdos, mas sem uma descrição do que trabalhar do tênis de mesa, e de forma geral, não se percebeu um esforço muito

grande dos currículos em sintetizarem os conteúdos, apenas de copiarem o que estava previsto na BNCC.

Os dados obtidos através da pesquisa pelos conteúdos formulados nos currículos estaduais demonstram uma alta aparição de conteúdos relacionados a dimensões técnicas de jogo do esporte e também contemplaram aspectos sobre a cultura corporal de movimento. Além disso, demonstrou dados que ajudam a compreender a modalidade como um fenômeno histórico e cultural, afastando estigmas de esporte de alto rendimento, o que sugere que o tênis de mesa possui potencial para contribuir com a formação integral dos estudantes para além das visões tradicionalistas.

No entanto os dados encontrados demonstraram uma secundarização de conteúdos relevantes para a Educação Física escolar e a modalidade como por exemplo dimensões dos problemas sociais, como violência, ética, *bullying* e corrupção que apareceram com baixa frequência. Apesar da grande importância para a formação dos alunos, os conteúdos citados não parecem ser tão explorados quanto deveriam para as aulas, mas não significa que não sejam trabalhados.

A partir da pesquisa também foi possível observar a presença de conteúdos relacionados a dimensão do paradesporto e da inclusão, que embora limitados, demonstram um avanço dos documentos curriculares em contemplarem conteúdos desse nicho. Apesar do avanço evidente, é possível argumentar que esses conteúdos ainda aparecem de maneira periférica e que ainda é necessário aprofundar discussões acerca das perspectivas inclusivas dentro das aulas.

De modo geral os resultados permitem observar que o tênis de mesa está presente de maneira desigual e em muitos casos não diretamente. Em muitos currículos a modalidade aparece apenas citada como exemplo de esporte de rede/parede sem uma sistematização definida, demonstrando uma certa defasagem do subsídio curricular para a prática docente.

Embora o tênis de mesa seja reconhecido pelos documentos curriculares, ainda restam discussões e aprofundamentos necessários para esta modalidade, buscando contemplar não apenas aspectos técnicos, mas buscando uma ênfase maior em aspectos que apresentaram menor frequência, como é o caso das dimensões do paradesporto, históricas e éticas do esporte. Uma ampliação dessas dimensões mais secundarizadas permitiria um subsídio docente mais robusto e uma contribuição para visões mais contemporâneas da Educação Física escolar.

Por fim, a pesquisa limitou-se a análise de documentos curriculares estaduais oficiais, não havendo investigações sobre a modalidade por meio de observação em escolas e nem percepção de professores sobre sua sistematização. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros apurem a prática da modalidade dentro das escolas, visando contemplar a forma como os professores organizam o planejamento, as estratégias metodológicas que utilizam e as condições dos materiais para o desenvolvimento da modalidade.

Espera-se que o presente estudo sirva como base para ampliar as discussões acerca do tênis de mesa nos documentos curriculares estaduais e nas aulas de Educação Física, bem como dialogar com as normas curriculares da BNCC e oferecer subsídios para futuras pesquisas que busquem investigar a valorização de práticas corporais marginalizadas no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Igor Valença de *et al.* Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 136, p. 1-5, set. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldadesencontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>
- ALMEIDA, Marco Bettine; YOKOTA, Gustavo Kenzo. A chegada do tênis de mesa ao Brasil: origem e significados do ping-pong enquanto prática civilizada (1902-1909). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 42-62, jan./abr. 2023.
- AMORIM, Caio Almada. **A importância da prática de esportes de raquete na Educação Física escolar**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ARAÚJO, Moisés de Lima *et al.* Análise da importância e utilização do tênis de mesa na educação física escolar. **Relva**, Juara, v. 8, n. 1, p. 146-155, jan./jun. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLI, Taisa *et al.* Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas para o ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 420–429, abr./jun. 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i2.41678
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.
- BETTI, Mauro. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207–217, jul./dez. 2007.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 96-112, set., 2016.
- DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, set. 2016.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília, DF: MEC, 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília, DF: MEC, 1997.

CBTM. **Confederação Brasileira de Tênis de Mesa.** 2011. Disponível em: <http://www.cbtm.com.br>. Acesso em: 28 set. 2025

CECHINEL, André *et al.* Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2016.

CHIMINAZZO, João Guilherme. Esporte de raquete na escola: uma possibilidade de trabalho. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 12, p. 143-156, jan./jun. 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CORRÊA, Mariana Mendes Luiz; FREITAS, Tatiane Cristina Rodrigues; SILVA, Siomara Aparecida da. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 309-316, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p309>

DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. **(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).**

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e perspectivas possíveis. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e133596, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236133596vs01>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HORSTH, Hugo Bovareto de Oliveira; PIMENTEL, Thiago Duarte. Os referenciais curriculares estaduais para educação infantil e ensino fundamental alinhados à BNCC: avaliação da presença da parte diversificada por meio de modelagem de tópicos. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 13, n. 22, e87052, 2024. DOI: 10.5902/2318133887052.

MACHADO, Nelson. **Métodos de ensino de tênis de mesa para professores, colégios e escolas.** Marília, SP. Colégio Criativo, 2007.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Fundamentação teórica da educação física em propostas curriculares da escola pública de São Paulo: uma análise das abordagens pedagógicas. **Educação em**

Revista, v. 34, p. e203577, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698203577>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física Escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82-97, jan./jun. 1994.

MARINOVIC, Welber. IIZUKA, Cristina Akiko. NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa: Teoria e Prática**. São Paulo, SP. Ph. 2006.

ROSÁRIO, Luiz Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.5016/3247>

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Otavio Henrique Rodrigues dos. Educação Física escolar e o "quarteto fantástico": afinidade ou comodismo? **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 11, 30 de março de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/educacao-fisica-escolar-e-o-quarteto-fantastico-afinidade-ou-comodismo>

SILVA, Cleryston Giovanni da *et al.* Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos na escola. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 16, n. 2, p. 129-136, 2017.

SIQUEIRA, Mauro. **Tênis: jogando melhor**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1991.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

SOUZA, Silvio Pinheiro de; MARTINS JUNIOR, Joaquim. O tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e perspectivas para sua implantação. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR (EPCC)**, 6., 2009, Maringá. Anais... Maringá: Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), 2009. ISBN 978-85-61091-05-7.

STUCCHI, Sérgio. Esporte de lazer: uma nova concepção pela educação. *Licere*, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 1-31, dez. 2009.

APÊNDICE – ALINHAMENTO DOS CURRÍCULOS ESTADUAIS A BNCC

UF	Anos	Objeto de conhecimento	Habilidades	Alinhamento com a BNCC
AC	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	NÃO ENCONTRADO	Não alinhado
AC	7º ao 9º	Esportes de rede/parede	NÃO ENCONTRADO	Não alinhado
AL	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
AL	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção,	Alinhado

			violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam; Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre	
AM	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
AM	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam	Alinhado

			Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
AP	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer e reconhecer a diversidade presente na comunidade.	Alinhado parcialmente
AP	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes	Alinhado parcialmente

			e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre Refletir sobre sexismo imposto sobre determinadas práticas esportivas.	
BA	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
BA	6º e 7º	Esportes de rede/parede	Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos (NÃO CITA REDE/PAREDE NA BNCC); Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.	Não alinhado
BA	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas	Alinhado parcialmente

			escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.	
CE	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
CE	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas	Alinhado, mas faltando habilidades

			escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	
DF	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	NÃO ENCONTRADO	Não alinhado
DF	8º ao 9º	Esportes de rede/parede	NÃO ENCONTRADO	Não alinhado
ES	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Com ênfase na participação e não no resultado. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, por meio de atividades lúdicas e criativas. A experimentação dos esportes evidenciam as capacidades físicas, como a força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a coordenação motora, e permitem discussões sobre a importância do seu desenvolvimento tanto para a aptidão física relacionada ao desempenho esportivo como para a saúde e qualidade de vida.	Não alinhado

			Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. O aprofundamento da complexidade pode se dar com a proposição da prática de esportes que não sejam conhecidos pelos estudantes.	
ES	8º ao 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam; Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência, etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Alinhada faltando habilidades

GO	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	(EF35EF05-A) Identificar, apropriar e analisar modalidades e características histórico-culturais, valores, normas, regras, objetivos e fundamentos presentes nos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão. (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Não alinhado
GO	8º e 9º	Esportes de rede/parede	(EF89EF01-A) Refletir sobre a espetacularização dos esportes e o processo de esportivização das práticas corporais. (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas (EF89EF03-A) Identificar, apropriar e analisar modalidades e características histórico-culturais, valores, normas, regras, objetivos e fundamentos presentes nos esportes de rede-parede, de campo e taco, de invasão e de combate. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnicos-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus	Alinhado com habilidades a mais

			problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
MA	3º ao 5º	Esportes de rede/parede e jogos pré-desportivos Esportes adaptados e inclusivos	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Alinhado com habilidades a mais e objeto de conhecimento não previsto na BNCC
MA	8º e 9º	Esportes de rede/parede Esportes adaptados e inclusivos	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; Praticar um ou mais esportes de rede/parede oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate; Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção,	

			violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam; Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre; Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	
MG	3º ao 5º	Esportes de rede/parede (tais como voleibol, tênis, badminton, peteca, squash, entre outros).	(EF35EF05P3) Experimentar e fruir os elementos básicos constituintes dos diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão prezando pela inclusão, cooperação e solidariedade. (EF35EF06P3) Reconhecer os conceitos de jogo e esporte identificando as formas de construção e aplicação de combinados e regras em cada uma destas práticas corporais. (EF35EF05P4) Experimentar e fruir os elementos básicos constituintes dos diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão prezando pela inclusão, cooperação e solidariedade. (EF35EF06P4) Reconhecer os conceitos de jogo e esporte identificando as formas de construção e aplicação de combinados e regras em cada uma destas práticas corporais. (EF35EF05P5) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas para sua execução, prezando pela inclusão, cooperação, trabalho coletivo e protagonismo. (EF35EF06P5) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas formas de manifestação (educacional, de formação, de rendimento ou profissional e de participação ou comunitária/lazer).	Não alinhada
MG	8º e 9º	Esportes de rede/ parede (tais como voleibol, tênis,	(EF89EF01P8) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e	Alinhado parcialmente (habilidades

		badminton, peteca, squash, entre outros).	combate, valorizando o trabalho coletivo e a cooperação. (EF89EF02P8) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03P8) Desenvolver e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate. (EF89EF04P8) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas (EF89EF05P8) Identificar e interpretar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) (EF89EF06P8) Reconhecer os locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los de forma individual e coletiva no tempo livre, prezando pela inclusão e valorização das redes de sociabilidade. (EF89EF01P9) Experimentar, fruir e avaliar os diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo, a inclusão e a cooperação e aprimorando seus conhecimentos técnicos e táticos. (EF89EF02P9) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, diferenciando as habilidades motoras necessárias para a prática da modalidade. (EF89EF03P9) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica, propondo uma investigação das origens, regras e	modificadas em relação à BNCC)
--	--	--	--	---------------------------------------

			materiais necessários a prática da modalidade. (EF89EF04P9) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05P9) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo problematizando o doping, a corrupção, a violência etc., interpretando a forma como as mídias os apresentam, reconhecendo e refletindo sobre situações de violência no esporte, manifestada entre atletas e torcedores. (EF89EF06P9) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo alternativas para utilizá-los no tempo livre em parceria com a comunidade escolar, como possibilidade de aquisição e manutenção da saúde e qualidade de vida.	
MS	3º ao 5º	Esportes de rede/parede Jogos de mesa e tabuleiro (4º e 5º)	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes rede/parede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). (MS.EF35EF00.a.03) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.	Não alinhado (erro no objeto de conhecimento e em habilidade)
MS	8º ao 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e	Alinhado parcialmente

			combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (MS.EF89EF00.a.03) Criar soluções inovadoras e adaptar ideias quando não tem todas as informações para resolver um problema surgido durante uma atividade esportiva. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
MT	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
MT	6º ao 9º	Esportes de rede/parede	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Alinhado parcialmente (anos não correspondentes aparecendo)

			(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre	
PA	1º ao 3º e 5º	Valores à vida social Espaço/tempo e suas transformações	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05PA) Experimentar os distintos tipos de práticas corporais sistematizadas (EF35EF06PA) Explorar os espaços públicos comunitários para a realização de práticas corporais sistematizadas Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede	Não alinhado (anos não correspondentes, habilidades que não aparecem, sem a presença do quarto ano e eixo de conhecimento trocado)

			e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
PA	8º e 9º	Espaço/tempo e suas transformações Valores à vida social Linguagem e suas formas comunicativas	Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas (EF89EF13PA) Identificar semelhanças e diferenças dos jogos em contextos sociais diferenciados, tais como aldeias indígenas, quilombolas, etc (EF89EF04PA) Identificar os cuidados básicos de saúde, alimentação e higiene na realização de práticas corporais sistematizadas Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e	Não alinhado (habilidades inventadas e nomenclatura do objeto incorreta).

			táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica	
PB	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
PB	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais	Alinhado

			tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
PE	4º	Esportes individuais (de rede/ parede) Esportes coletivos (de rede/parede)	(EF35EF05PE) Vivenciar esportes individuais de rede/parede, identificando suas características, criando, a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. (EF35EF06PE) Diferenciar os conceitos de Jogo e Esporte identificando as características que os constituem na contemporaneidade em suas diferentes dimensões sociais de manifestação (escolar/ educacional, profissional e comunitária/ lazer).	Alinhado parcialmente (alterações nas habilidades e faixa etária não correspondente ao todo).
PE	8º e 9º	Esportes coletivos (de rede/parede)	(EF89EF01PE) Vivenciar diferentes papéis da organização dos esportes individuais e coletivos de rede/ parede, campo e taco, invasão e combate (atleta, árbitro e técnico), analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras, através da valorização do trabalho coletivo e protagonismo. (EF89EF03PE) Sistematizar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes de rede/ parede, campo e taco, invasão e combate, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem vivenciadas (EF89EF04PE) Aprofundar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05PE) Investigar e contextualizar as transformações históricas do fenômeno social esporte em suas dimensões sociais de materialização (educacional, profissional e comunitária/lazer), refletindo sobre problemas contemporâneos (doping, corrupção, violência, etc.), analisando suas influências mercadológico-midiáticas. (EF89EF06PE) Explorar locais disponíveis na comunidade para a	Alinhado parcialmente (alterações nas habilidades com significados próximos a BNCC)

			vivência de esportes individuais e coletivos, bem como para as demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
PI	3º ao 5º	Esportes de rede/parede: Atividades educativas individuais e coletivas que envolvam a ludicidade dos esportes como, tênis de mesa, pinguepongue, entre outros	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). (EF35EF06.01PI) Identificar as características básicas dos esportes de rendimento e do esporte educacional. (EF35EF06.02PI) Vivenciar e reconhecer as habilidades básicas técnicas e táticas (individuais e coletivas) que compõem as modalidades esportivas de invasão, reconhecendo a importância da cooperação para a participação no esporte coletivo, identificando valores e seguindo regras nas várias situações de jogo. (EF35EF06.03PI) Participar em atividades desportivas de competições coletivas e individuais, compreendendo e vivenciando os aspectos relacionados a repetições e a qualidade de movimentos nas aprendizagens no gesto esportivo. (EF35EF06.04PI) Experimentar e fruir situações que gerem necessidades de aplicar as respostas individuais e coletivas do grupo (tática coletiva), demonstrando as capacidades físicas e motoras por meio de prática de esportes individuais e coletivos. (EF35EF06.05PI) Selecionar e combinar as habilidades locomotoras e manipulativas ao criar e participar das atividades desportivas desenvolvendo consciência espacial e temporal na execução.	Alinhado parcialmente (adição de habilidades não previstas na BNCC)

PI	8º e 9º	Esportes de rede/parede: Voleibol e badminton: fundamentos técnicos e táticos, regras básicas e vivências práticas.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF06.01PI) Reconhecer a importância da cooperação para a participação no esporte coletivo demonstrando as estratégias defensivas e ofensivas básicas nas situações de jogo. (EF89EF06.02PI) Conhecer a organização dos eventos esportivos de nível nacional e internacional.	Alinhado parcialmente (adição de habilidades não previstas na BNCC e limitação do objeto de conhecimento)
PR	4º	Jogos esportivos de rede/parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo	Alinhado parcialmente (alteração de habilidades e ausência de anos de ensino)

			respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	
PR	8º	Esportes de rede/parede	(EF89EF01) Experimentar e fruir diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de rede/parede e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede e esportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas). (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de rede/parede e nos esportes de invasão por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida. (EF89EF04) Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede e invasão. (EF89EF05) Identificar, analisar e compreender as transformações históricas do fenômeno esportivo no contexto mundial, nacional, regional e local, analisando e discutindo criticamente as diferentes	Alinhado parcialmente (alteração de habilidades e ausência de anos de ensino)

			manifestações esportivas e alguns de seus problemas (influência do capital, influência das mídias, indústria cultural, doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas manifestações, compreendendo as diferenças entre o esporte dentro e fora da escola, assim como a relação entre esporte, saúde coletiva, lazer e mundo do trabalho. Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.	
RJ	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) (EF35EF03.RJ) Criar e experimentar novas regras para os diversos tipos de esporte visando a inclusão e a participação de todos, reconhecendo na prática das modalidades esportivas uma opção para superação de dificuldades e das diferenças.	Alinhado parcialmente (adição de uma habilidade não prevista na BNCC)
RJ	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Alinhado

			Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
RN	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
RN	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e	Alinhado

			taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
RO	3º ao 5º	Esportes de rede/parede;	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado
RO	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas	Alinhado

			escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
RR	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, demonstrando boa conduta e fair play durante essa prática corporal. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado parcialmente de habilidades)
RR	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas	Alinhado

			escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
RS	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer)	Alinhado. OBS: Este currículo traz tanto habilidades descritas na BNCC quanto habilidades elaboradas autonomamente baseadas nas da BNCC.
RS	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Alinhado. OBS: Este currículo traz tanto habilidades descritas na BNCC quanto habilidades elaboradas autonomamente baseadas nas da BNCC.

			Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
SC	1º e 2º	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas; Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem; Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas; Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Não alinhado (nesse caso, o termo "tênis de mesa" apareceu explicitamente como conteúdo de brincadeiras e jogos de salão e de mesa dentro do objeto de conhecimento mencionado).
SC	3º ao 5º	Esportes com rede divisória e parede de rebote	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes rede/parede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando	Alinhado

			pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo; Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
SC	6º e 7º	Brincadeiras e jogos em equipe Esportes com rede divisória ou parede de rebote	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer);	Não alinhado (nesse caso, o termo "tênis de mesa" apareceu explicitamente como conteúdo de brincadeiras e jogos de salão e de mesa dentro do objeto de conhecimento mencionado e também apareceu dentro de anos de ensino diferentes da BNCC com habilidades diferentes e nomenclatura do objeto diferente).
SC	8º e 9º	Esportes com rede divisória ou parede de rebote	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as	Alinhado

			modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	
SE	3º ao 5º	Esportes de rede/parede	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução nas aulas e em outros momentos, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) reconhecendo a diversidade dos esportes presentes no Brasil e no mundo. (EF35EF01SE) Identificar e debater situações de injustiça e de preconceito durante a realização da prática esportiva, com ênfase naquelas vivenciadas pelas pessoas com deficiência, bem como na proposição de alternativas para sua superação	Alinhado parcialmente (alteração nas habilidades e adição de habilidade)
SE	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar e demonstrar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando as diferenças de desempenho e prezando pelo protagonismo Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e	Alinhado parcialmente (alteração nas habilidades e adição de habilidade)

			taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF01SE) Enfrentar, com autonomia, situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto da prática esportiva e produzir alternativas para sua superação, com especial atenção nas questões étnico-raciais, indígenas e de gênero.	
SP	5º	Esportes de rede/parede	(EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B) Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede. (EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Não alinhado
SP	8º	Esportes de rede/parede	(EF08EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Não alinhado (falta o nono ano, habilidades e possui pequenas

			(EF08EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF08EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco.	alterações de habilidade)
TO	5º	Esportes de rede/parede	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Alinhado parcialmente (faltou o terceiro e quarto ano incluídos).
TO	6º e 7º	Esportes de rede/parede	(EF67EF03TO) Experimentar e fruir esportes de rede / parede e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04TO) Praticar um ou mais esportes de rede/parede e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05TO) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede / parede e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF04aTO) Respeitar a integridade física e moral do outro valorizando atitudes não discriminatórias durante a prática dos esportes. (EF67EF05TO) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de rede/parede e técnico-	Não alinhada (habilidades erradas e invenção de habilidades, além dos anos de ensino não constarem na BNCC).

			combinatórios, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola, preservando o meio ambiente.	
TO	8º e 9º	Esportes de rede/parede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Alinhado